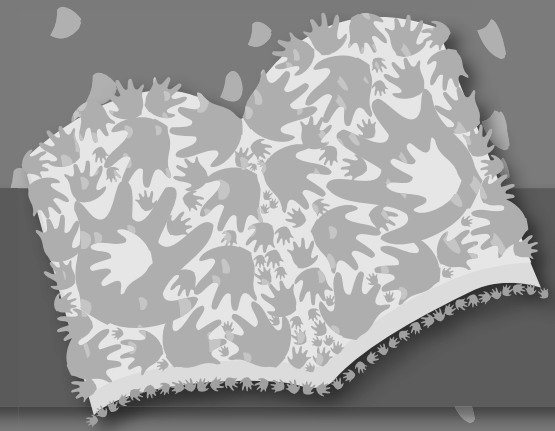
Conviver e aprender



Livro do Professor

2º Ano | 2º Bimestre

UNIDADE I

As Grandezas das pequenas atitudes

Objetivos:

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões, relatados acontecimentos; formuladas perguntas e respostas; apresentadas explicações sobre temas em estudo.
- Ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e abordando-os de forma adequada, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador do gênero.
- Ler, com ajuda do professor, textos para estudo de temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento.
- Utilizar o conhecimento já construído sobre as convenções da língua(segmentação do texto em palavras, ortografia) para escrever textos com diversas finalidades.
- Reescrever histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e características da linguagem escrita.
- Produzir e grafar textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, recursos da linguagem escrita.
- Analisar (em parceria, com ajuda do professor) a qualidade de textos escritos.
- Produzir escrita alfabética, preocupando-se com a representação de algumas convenções da língua.
- Recontar histórias conhecidas.
- Inferir, com ajuda do professor, informações implícitas nos textos lidos.

Início de conversa

Nesta unidade de estudo, trabalhar-se-á a fábula “O leão e o rato” que foi contada por três autores distintos e em épocas diferentes – Esopo, na Grécia

antiga; La Fontaine, no século XVII; e Monteiro Lobato, no início do século XX. O vocábulo **fábula** veio do latim. Esse gênero de texto consiste em contar um fato tendo como personagens objetos personificados ou animais, ao seu final sempre deixa uma lição de moral ou um modo de agir. As fábulas podem ser de grande importância para o aprendizado da leitura e da escrita por serem textos curtos e lúdicos. Elas originaram-se nas parábolas que são recursos de comunicação muito antigos, uma história com personagens e fatos conhecidos, carregada de mensagens novas em linguagem figurativa para expressar o que realmente queria dizer. Um fator que estimula o uso das fábulas em sala de aula é que, por meio de uma linguagem simples, é possível discutir valores morais relacionados com o dia a dia. Professor, a seguir, elencamos algumas informações para você conhecer um pouco mais a respeito dos precursores desse gênero textual:

Esopo: foi um fabulista grego que teria vivido na Antiguidade no século IV a.C. A ele foi atribuida a origem das fábulas. Não se sabe ao certo se ele realmente existiu ou se é uma lenda, entretanto foram atribuídas, como sendo de sua autoria, mais de 300 fábulas. Alguns dizem que Esopo era um escravo que foi libertado pelo seu dono e, na liberdade, conheceu as fábulas. Por elas se apaixonou e começou a escrever essas narrativas.

La Fontaine: Jean de La Fontaine viveu no século XVII (1621-1695). Resgatou as fábulas de Esopo e de Fedro (século I). É considerado um dos mais importantes escritores da França, porque modernizou as fábulas com o frescor da poesia, imprimindo-lhes ritmo e ironia.

No Brasil, temos como grande exemplo de fabulista, o escritor **Monteiro Lobato** (século XX), que recontou através da personagem Tia Anastácia, na coleção Sítio do Picapau Amarelo, inúmeras fábulas de Esopo e La Fontaine. Em 1921, foi publicado Fábulas de Narizinho.

Na roda de conversa faça os questionamentos sugeridos no livro ao aluno. Estimule-os a falar sobre a necessidade de ajudar, e receber ajuda das pessoas. Fale sobre a importância da solidariedade e da cooperação para uma vida mais feliz. Comente sobre o gênero textual fábula, explicando-lhes de maneira sucinta como se originou; como são, geralmente, as personagens. Enfatize que são histórias interessantes, engraçadas e que transmitem um ensinamento de vida. Diga-lhes que, nos próximos dias, lerão várias fábulas. Cumpra esse combinado! Mergulhe com a turma nessas encantadoras histórias e façam boas reflexões. Talvez seja oportuno solicitar ajuda do professor de Filosofia para discussões que surgirem diante da moral das histórias lidas. Planeje algumas leituras com a ajuda dele. Você pode listar, numa cartolina, todas as fábulas que você pretende ler e deixar essa lista exposta na sala de aula, explicando aos alunos sua intenção. No decorrer do bimestre, eles poderão assinalar com sua ajuda, as que já leram e as que ainda lerão. Você poderá aproveitar essa lista para preparar bons desafios de leitura e escrita para os alunos que ainda apresentam hipóteses iniciais de escrita. Para encerrar essa roda inicial, leve um dos livros indicados na sessão Leia Mais e trabalhe com a turma uma fábula

escolhida previamente por você. Prepare-se para essa leitura e planeje-a com cautela.

Hora do desafio

Na **atividade 1**, leia para os alunos a fábula "O leão e o rato". Você pode organizá-los em roda. Em seguida, escolha três alunos da sala, um lerá as falas do narrador, outro do leão e outro do rato. Localize essas falas no texto e auxilie os alunos marcarem-nas em seus livros. Repita esse procedimento duas ou três vezes, mudando o papel dos alunos leitores. Peça que se organizem em equipes para dramatizar a história. Essa forma de trabalhar com a leitura possibilita ao aluno compreender os discursos do texto, além de apropriar-se da ideia central da história, da trama que envolve as personagens, entre outras possibilidades de entendimento.

Num segundo momento, peça que recontem a história e questione-os sobre a mensagem que ela transmite. Pergunte-lhes o que entenderam da frase final. Oriente os alunos que, ao recontar, devem procurar manter as características linguísticas do texto ouvido. Você pode gravar o reconto e trabalhar, em situações posteriores, as variações não padrão utilizadas pelos alunos.

A **atividade 2** deve ser encaminhada coletivamente. Realize uma segunda leitura do texto, dizendo aos alunos que irão agora procurar algumas informações nele para compreendê-lo melhor. Pergunte-lhes se há nele alguma palavra que eles não tenham compreendido o significado. Observe que esse texto é rico em palavras que possivelmente não são familiares aos alunos. É provável que eles tenham alguma palavra que queiram compreender melhor, ou não entendam seu significado para a compreensão do texto. Caso isso não ocorra, provoque essa necessidade. Primeiro, peça aos alunos que tentem compreender o significado delas pelo sentido que possuem no texto, somente depois instigue a necessidade de procurarem-nas no glossário. Volte à fábula quantas vezes achar necessário, mostrando aos discentes esse procedimento de busca de compreensão por meio da leitura. Ajude-os a observar que há informações que não estão explícitas no texto, que precisamos buscar a compreensão através de informações que já possuímos de nossa experiência de vida, de outras leituras, de relações que fazemos.

Mostre e explore o glossário do final do texto, explicando aos discentes sua função comparando-o a um dicionário. Retome a ideia sobre a necessidade da ordem alfabética nos dicionários e nos glossários. Os alunos precisam ir se familiarizando com esse procedimento.

A **atividade 3** solicita novamente à leitura da fábula, mas agora para localizar as características dos animais (um encaminhamento que, nas séries posteriores, ajudará o aluno a compreender a função dos adjetivos). No item (D), organize grupos e aproveite para se aproximar dos alunos com hipóteses de escrita iniciais realizando intervenções. Para os alunos com hipótese de

escrita alfabética, o encaminhamento deve dirigir-se às questões ortográficas, como a segmentação correta das palavras ou mesmo no traçado da letra cursiva, tudo sob sua orientação, conforme dito no bimestre anterior.

Observe que, na **atividade 4**, ao realizar o que é solicitado, você poderá avaliar a compreensão que os alunos tiveram sobre a leitura do texto, ou seja, qual o assunto tratado na fábula.

Ao propor a **atividade 5**, primeiro ouça o que os alunos sabem ou imaginem que seja cada sinal de pontuação existente na frase retirada do texto. Depois, leia cada trecho da sentença, mostrando como é a entonação do texto em função da pontuação. Oralmente, discuta com a turma que diferença faria se aquele sinal não estivesse lá. O objetivo dessa atividade é instigar a atenção dos alunos para a presença e a função dos sinais de pontuação nos textos, a fim de que possam começar utilizá-los em suas futuras produções textuais, por isso, diante das leituras realizadas, sempre que tiver oportunidade, continue realizando essas reflexões.

A **atividade 6** propõe a análise e reflexão de uma questão ortográfica, classificada como irregularidade, segundo Artur Gomes de Moraes, em *Ortografia: ensinar e aprender*. O objetivo dessa atividade é ajudar os alunos a perceber a representação do som do **s** (no início das palavras, no meio, existencia de palavras com **ss**). Para o seu desenvolvimento, releia com os alunos os cinco primeiros parágrafos para localizar as palavras destacadas. Enfatize a eles a sonoridade da letra **s** dependendo da posição que ela ocupa na palavra (que é sempre a mesma) e a existência de palavras onde há **ss**. Peça aos discentes para procurar no texto se há palavras que iniciam com **ss** e, oralmente, construa com eles as conclusões a que chegaram. Proponha, então, a localização de outras palavras no texto conforme a organização da tabela na **atividade 7**, checando as conclusões. Repita na **atividade 8** a mesma estratégia para a percepção do som da letra **r** e **rr**, mas somente após a escrita e leitura do trava-língua proposto. Para a proposta de escrita do trava--língua, organize agrupamentos produtivos e realize boas intervenções diante das diferentes hipóteses de escrita de seus alunos. Trata-se aqui do trava-línguas “O rato roeu a roupa do rei de roma”.

A **atividade 9** propõe o reconto da fábula para uma outra turma. Organize esse momento e aproveite o ensejo para criar a necessidade de escrever a história para essa outra turma, dando, assim, início ao processo de reescrita coletiva de textos, tendo o professor como escriba, proposta das **atividades 10** e **11**. Sobre essa estratégia, vale lembrar o que já foi dito no bimestre passado:

Sobre a produção coletiva de textos tendo o professor como escriba: Lembre-se que, numa produção coletiva com alunos no processo inicial de alfabetização, você assume o papel de escriba. Sendo assim, é aquele que apenas registra as ideias dos alunos. Registre literalmente o que eles ditam, e num outro momento, que não deve ser no mesmo dia, resgate trechos que

apresentaram incoerências para serem revisados também coletivamente. Caso tenha oportunidade e julgue adequado, pare diante da escrita de alguma palavra para questionar os alunos como se deve escrevê-la. Aproveite para trazer para essa discussão alguma questão ortográfica que você tenha observado ser ainda uma necessidade pela maioria do grupo (exemplo: diversão é com **s** ou com **ss**?). Trata-se de aproveitar algumas palavras do texto que está sendo escrito coletivamente para trabalhar com a estratégia que temos chamado de **auditório** (no qual é solicitado para que algumas crianças exponham suas hipóteses sobre a escrita de determinadas palavras, e posteriormente procurarem, com a ajuda do professor e de colegas mais experientes, em um dicionário ou em textos estáveis expostos na sala de aula a grafia correta dessas palavras, discutindo-se com a classe a respeito das possibilidades e convenções). As discussões podem ser de: análise de sistema, caso esteja na dinâmica; crianças com hipóteses de escrita não alfabética, e ortográfica para aqueles que já devem ter preocupações com a escrita convencional das palavras (aqueles que já possuem hipótese de escrita alfabética). Podem ainda propor análise e discussões com a segmentação correta entre as palavras, o uso de letras maiúsculas, e a separação das sílabas na translineação das palavras no texto. Mas lembre-se, você precisa ter duas grandes preocupações e muita cautela: primeiro de escolher o que irá evidenciar nesse trabalho, qual seu objetivo maior, a escrita do texto com as preocupações da linguagem escrita (coerência e organização das ideias, transcrição de fala) ou se irá focar na escrita e análise de determinadas palavras (representação de sons, letras, sílabas). Aconselhamos ser melhor não realizar simultaneamente as duas necessidades da escrita. Realize uma de cada vez, em dias diferentes.

Professor, repare que, no Livro do Aluno, há espaço para o registro do primeiro rascunho e da versão revisada. Lembre-se de que o processo de revisão não se esgota em uma única vez. Com certeza você terá feito mais que uma revisão com os alunos, mas eles não precisarão copiar todas, por isso há espaço apenas para o registro da 2.ª versão. O importante é que você mostre aos alunos que o processo de produção e revisão é natural, necessário e habitual na escrita.

Na **atividade 12**, encaminhe uma análise oral de comparação entre a 1.ª e a última versão, auxiliando os alunos na observação e compreensão das mudanças ocorridas e na possibilidade de ainda alterar o que for necessário. Observe que o importante é mostrar aos alunos a importância de revisar a própria escrita e, nesse momento, ser modelo e parceiro mais experiente mostrando aos discentes procedimentos de escritor. Professor, organize com ajuda dos alunos a última versão revisada coletivamente, copiando-a em uma folha para ser encaminhada à turma do 1º ano escolhida inicialmente. Não esqueça de combinar com a professora da outra turma os objetivos dessa parceria e interação.

A **atividade 13** cria um contexto para reescrever na **atividade 14**, um trecho da fábula estudada (o final). Valorize e cuide do momento do reconto, permitindo a troca de ideias entre os alunos, incentive-os, ofereça algumas

ideias. Antes da produção escrita nas duplas, planeje coletivamente o que não pode faltar no texto: letra legível; escrita compreensível para quem vai ler; palavras escritas corretamente; palavras separadas corretamente. Ressalte de que mesmo mudando o final, por ser uma fábula, os animais podem falar. Oriente os alunos na hora da troca com os amigos de outra dupla para a revisão. Relembre-os sobre o que precisam revisar no texto dos colegas. Você pode construir coletivamente com eles a seguinte tabela:

No final diferente para a fábula "O leão e o rato" dos meus colegas.	**sim**	**não**
A letra está legível?		
A escrita está compreensível para o leitor?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A separação entre as palavras estão corretas?		
As personagens, mesmo sendo animais, falam?		

Professor, faça desse momento uma boa oportunidade de aprendizagem para todos os seus alunos problematizando e auxiliando no que for necessário. Lembre-se, quando eles têm bons desafios a vencer e ajuda na realização das tarefas, a aula torna-se estimulante e prazerosa.

Na **atividade 15**, você terá uma ótima oportunidade para se aproximar um pouco mais dos alunos que tenham hipóteses iniciais de escrita. Organize grupos para esse momento, e realize boas intervenções.

Encaminhe as **atividades 16**, **17** e **18** numa roda de leitura bem organizada. Selecione na biblioteca da escola uma boa versão dessa história que possivelmente os alunos já conheçam. Prepare-se com antecedência a fim de tornar a atividade gostosa e atraente, e instigue-os na participação dos alunos nos questionamentos propostos.

Leia, então, uma versão diferente disponibilizada no Caderno de Leitura, conforme orientado na **atividade 19**, e realize as interações propostas nas **atividades 20** e **21**, coletivamente. Mostre aos alunos que, nas duas versões da história de Chapeuzinho Vermelho que você leu, a menina não era muito amiga do lobo. Converse com eles sobre amizade e o que faz um amigo de verdade nos momentos alegres e nos momentos tristes que algumas vezes viemos em nossas vidas.

A **atividade 22** trabalha com mais uma análise e reflexão da representação do som **u** em terminações de palavras. Coletivamente, liste com os alunos outras palavras com essas terminações (**u** ou **l**) e faça um cartaz ou painel para ficar exposto na sala de aula a fim de que eles consultem a escrita de outras palavras:

PALAVRAS QUE TERMINAM COM **U**	PALAVRAS QUE TERMINAM COM **L**

Além dessas discussões sobre a sonoridade e representação desse som, informe aos alunos sobre curiosidades da nossa língua:

Mau é o contrário de **bom** (O lobo é mau, porque não é bonzinho)

Mal tem por antônimo a palavra **bem** (se comporta mal, como a Chapeuzinho da nova versão, que é mal-educada).

As **atividades 23, 24, 25, 27, 30, 34** e **35** propõem análises e reflexões sobre o sistema de escrita alfabético. São atividades de leitura e escrita (para alunos com hipótese de escrita não alfabética). Realize as adaptações necessárias para alunos com hipótese de escrita alfabética. Organize grupos para esse momento, e realize boas intervenções.

Desenvolva, na **atividade 26**, primeiramente, uma leitura realizada coletivamente para a turma, ampliando o texto a ser lido na lousa, em seguida, solicite a participação dos alunos fazendo que eles reflitam onde é necessário separar as palavras. Em seguida, organize grupos e trabalhe a reescrita do texto utilizando as palavras que estão no Material de Encarte.

Leia e se delicie com o poema "Verbo Ser" de Carlos Drummond de Andrade, presente no Caderno de Leitura. Essa é a proposta da **atividade 28**. Proporcione a reflexão sobre a necessidade da separação das sílabas de algumas palavras na escrita de textos na **atividade 29**.

Professor, na **atividade 30** proponha aos alunos a escrita de versos de poemas que eles já sabem de cor ou a criação de versos novos. Nos grupos, quando você for realizar intervenções na escrita dos alunos, aproxime-se de alguns (conforme seu planejamento), solicitando que leiam o que escreveram, justificando suas respostas e comparando a escrita de determinados sons, com escritas estáveis expostas na sala de aula. Diante das respostas e decisões dos alunos, lance desafios que instiguem os alunos a pensar sobre o sistema de escrita.

A **atividade 31** sugere a escrita de um bilhete, retomando sua função e estrutura. Oriente os alunos a primeiro redigirem um rascunho no caderno e utilizarem o espaço reservado no livro para a escrita da versão após revisão, conforme já orientado anteriormente. Ou inverta o procedimento, realizando o rascunho no livro e a versão final em uma folha avulsa, para que o bilhete possa realmente ser encaminhado ao seu destinatário.

A **atividade 32** permite uma discussão dos gêneros masculino e feminino. Desenvolva-a, na oralidade, e amplie as possibilidades de trabalho, criando novas frases com os alunos.

Leia em voz alta e com entusiasmo a piadinha proposta na **atividade 33**. Ela está no Caderno de Leitura. Explore a pontuação e entonação de voz como pontos fundamentais para que a piada possa ter graça!!

Na sessão Leia Mais, são realizadas indicações de leitura das fábulas de Esopo. Procure-as na biblioteca da escola para realizar a leitura dessas obras em voz alta aos seus alunos durante o bimestre.

No Pense e Responda, lembre-sede que a maioria dos seus alunos, nessa época do ano, não tem autonomia de leitura, por isso, leia a comanda e as alternativas junto com os alunos (repita a leitura no máximo duas vezes) e solicite que os alunos escolham e marquem com um **x** a alternativa que eles acham que é a correta. O importante, nessa atividade, é verificar o que eles aprenderam sobre o assunto estudado. Essas atividades são, também, uma oportunidade para que os alunos aprendam o procedimento para responder questões de uma avaliação. Mas lembre-se de que a maioria de seus alunos, nessa época do ano, ainda não tem autonomia de leitura, por isso é importante que você leia para eles e explique-lhes como procurar a alternativa que acham ser a correta. Oriente-os para não falarem as suas respostas em voz alta.

Outras sugestões:

- Não deixe de desenvolver atividades permanentes de alfabetização para os alunos com hipóteses iniciais de escrita: Organizações Curriculares - Caderno Introdutório - página 45, realizando os grupos necessários para os desafios de leitura e escrita.
- Solicite, com antecedência, ajuda aos professores mediadores de informática para a localização de atividades interativas relacionadas aos conteúdos de ortografia trabalhados neste bimestre.

UNIDADE 2

Divirta-se e aprenda com as histórias em quadrinhos

Objetivos:

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatar acontecimentos; formular perguntas e respostas; apresentar explicações sobre temas em estudo.
- Ler, com ajuda do professor, textos para estudo de temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento.
- Ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e abordando-os de forma adequada, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador do gênero.
- Conhecer os elementos constitutivos das histórias em quadrinhos.
- Identificar a organização interna das histórias em quadrinhos.
- Identificar as marcas linguísticas (verbal e não verbal) que dão sentido às histórias em quadrinhos
- Produzir escrita alfabética, preocupando-se com as convenções da língua escrita.
- Utilizar conhecimentos já construídos sobre as convenções da língua (segmentação do texto em palavras, ortografia) para escrever textos com diversas finalidades.
- Produzir e grafar textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, utilizando recursos da linguagem escrita.
- Analisar (coletivamente, com a ajuda do professor) a qualidade de textos escritos.

Início de conversa

Professor, essa unidade de trabalho tem por objetivo apresentar aos alunos histórias em quadrinhos. Suas personagens, encantos e diversão! Discuta com eles a forma como esse material de leitura é organizado para que seus leitores compreendam a história por meio de recursos de linguagem verbal (escrita) e não verbal (imagens). Assim, o foco do trabalho estará proposto na leitura

de histórias em quadrinhos para aprender que as marcas linguísticas e não linguísticas presentes nelas permitem a construção de sentido. Observar a imagem do quadro onde a história acontece, as personagens (como são, quais as expressões do rosto, o que estão fazendo e a sequência temporal dos fatos) fazem toda a diferença.

Quando lemos uma **HQ**, notamos o poder com que a imagem interfere no modo de pensar das pessoas e em seu imaginário. A composição do desenho, nesse tipo de texto, ganha uma espécie de carga narrativa, exigindo a leitura em sequência, da esquerda para a direita e de cima para baixo: as partes superiores e da esquerda representam o antes; as inferiores e da direita, o depois [...] entre um quadrinho e outro, há a representação explícita de uma sucessão de acontecimentos no tempo. A história é contada com imagens fixas (preenchidas com traços que indicam movimentos) e, frequentemente, com pequenos textos verbais. Os balões, marca registrada das HQ, contêm a fala das personagens, apresentando o que eles dizem, pensam, murmuram, gritam, etc.

Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Programa gestão da Aprendizagem escolar - gestar I - Língua Portuguesa (caderno de teoria e prática 5)**. Brasília. 2007.

Para a roda de conversa, leve algumas revistinhas com histórias em quadrinhos. É importante que você leve diferentes revistas, a fim de que os alunos possam manuseá-las e passar aos colegas os conhecimentos que têm a respeito (personagens, características das histórias, etc.). Escolha uma revista para explorar a capa. A leitura da capa da revista tem como objetivo mobilizar os conhecimentos que os alunos têm a respeito do assunto. Ao propor os questionamentos da Roda de conversa elencados no Livro do Aluno, é preciso pensar nos que já estão habituados à leitura de HQs, naqueles que nunca leram uma HQ, naqueles que, mesmo habituados à leitura de HQs, não conhecem as personagens da Turma da Mônica ou das revistas que estão na roda e nos que, embora tenham acesso aos gibis (nome popular dado para essas revistas), não sabem ler imagens. É importante que você ouça a todos para conhecer o que seus alunos já sabem e que ainda poderão aprender. Explore o nome e as características das personagens, a expressão de seus rostos, detalhes da imagem, etc. A partir dessas discussões, reserve um momento do dia (atividade permanente) para que todos possam ler HQs e oriente-os para que socializem com os colegas as impressões que tiveram das leituras realizadas, ou seja, proponha uma roda de leitura de gibis.

Hora do desafio

Na **atividade 1,** faça a leitura dos quadrinhos oral e coletivamente. Chame a atenção dos alunos para a leitura das imagens e do texto verbal, quadro a quadro. É importante que eles percebam a correspondência entre imagem, sequência de imagens e texto escrito.

Na leitura da imagem, além de observar as personagens, é necessário observar os outros sinais gráficos que aparecem em cada quadro.

Outro recurso das HQs que precisam ser explorados são os **balões**.

De tamanhos e formas variáveis e seguindo convenções universais, os balões possibilitam expressar qualquer coisa na história, são a marca registrada dos quadrinhos. Indicam a fala coloquial das personagens, expressões e emoções diversas (surpresa, ódio, alegria, medo).

Durante o processo de leitura da história, chame a atenção dos alunos a fim de que eles percebam que imagem e texto, juntos, constroem o sentido da HQ. Se for possível, utilize a Maxcam como recurso de visualização e ampliação da imagem.

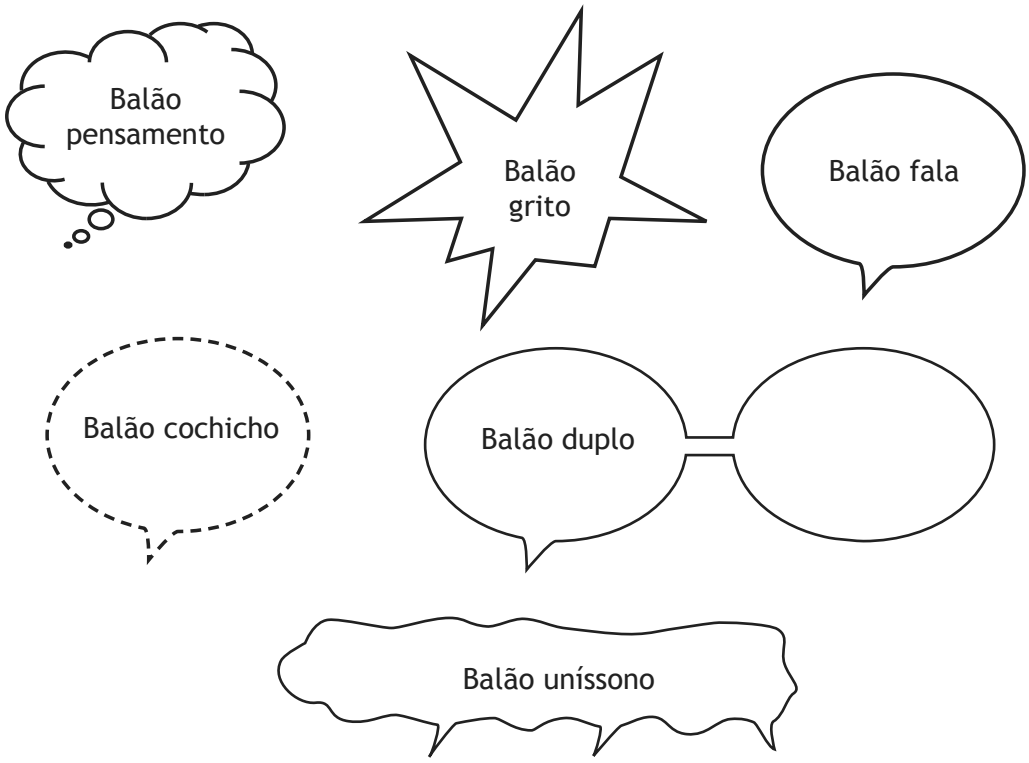
Na **atividade 2,** os alunos devem perceber que um balão de fala, no primeiro quadrinho, não surtiria o efeito esperado pela Mônica, pois ninguém é avisado, antecipadamente, de um susto que irá levar. O impacto da ação da Mônica, no segundo quadrinho, só foi possível pelo fator surpresa: a Magali não esperava pelo estouro do saquinho de papel.

A satisfação da Mônica, no terceiro quadrinho, mostra que o plano deu certo. Chame a atenção dos alunos não só para a fala da menina, mas também, para seus gestos. Observe que ela pula de satisfação!

Peça aos alunos que observem com atenção as expressões no rosto das personagens e discuta com eles como essas expressões nos dão pistas a respeito da pontuação nos balões.

Para a **atividade 3,** é importante explorar diversos balões antes de realizá-la. Proponha uma pesquisa, ou leve para sala, sobre diferentes tipos de balões, deixe um quadro grande na sala com esse tema durante a realização dessa unidade.

Alguns exemplos de balões encontrados nas HQs:



A intenção da **atividade 4** é despertar o interesse e possibilitar a reflexão sobre a identificação e a necessidade de utilização dos sinais de pontuação na escrita. Pergunte aos alunos se sabem para que servem os sinais, se conhecem outros, se costumam utilizá-los, etc. Leia as falas das personagens com os sinais, sem eles, com outros, mostrando-lhes a entonação da voz diante de cada sinal.

Para **a atividade 5,** converse com os alunos sobre:

- o lugar onde está acontecendo a história;
- as personagens: quem e como são elas; o que estão vestindo; como é a sua fisionomia, isto é, se estão alegres ou tristes, cansados, zangados, com raiva, assustados, com medo, dormindo, com sono, gritando, chorando, rindo, pensando, etc.;
- o que estão fazendo: andando, correndo, de braços cruzados, com as mãos na cabeça, apontando o dedo, atirando alguma coisa em alguém, etc.;
- se nos quadrinhos há alguma coisa que indica a mudança ou a passagem de tempo, como: era de manhã e anoiteceu; estava um dia ensolarado e começou a chover

Ajude o aluno a perceber que, para entender uma história em quadrinhos, é preciso fazer a leitura dos quadrinhos em uma ordem, isto é, um após o outro. Essa ordem determina a noção de tempo ou sequência temporal dos fatos.

Depois que terminarem a leitura dos quadrinhos, promova uma atividade coletiva de reprodução oral da história. Estimule a escrita das falas nos balões. Peça aos alunos que socializem as suas produções.

Para as **atividade 6,7** e **8**, solicite aos discentes que lembrem de algumas personagens das quais falaram nas aulas anteriores, e que mencionem, também, quais são as características dessas personagens. Ao fazer isso, você estará ativando conhecimentos que eles já têm a respeito do tema.

Peça que os alunos observem na história em quadrinhos:

- quem são as personagens;
- a fisionomia delas;
- como estão vestidas;
- onde estão;
- o que estão fazendo;
- os sinais que indicam o tempo passando;
- os sinais de pontuação.

Peça que os alunos leiam a história em quadrinhos silenciosamente e que observem:

- o que as personagens estão falando;
- o contorno dos balõezinhos e o tamanho das letras, com a finalidade de perceberem se as personagens estão falando, gritando, pensando ou cochichando.

Insista com o aluno que, para entender uma história em quadrinhos, não basta apenas ler o que está escrito nos balões, é preciso fazer a leitura da imagem também. Na história em quadrinhos, a linguagem escrita e a visual se completam, isto é, dependem uma da outra para que a história tenha sentido.

Ajude o aluno a perceber que para entender a história é preciso fazer a leitura dos quadrinhos em uma ordem, isto é, um após o outro. Essa ordem é o que determina a noção de tempo ou sequência temporal dos fatos.

O objetivo da sequencia proposta nas **atividades 9, 10,11** e**12** é observar com os alunos quais os recursos utilizados na língua escrita para registrar diálogos, sem o recurso das imagens como nas HQs. Em especial, nessa sequência proposta, você perceberá que não existe um contexto de produção definido, essa sequência servirá apenas para aprender a utilizar a pontuação (dois pontos e travessão) nas falas das personagens. Toda a sequência deve ser trabalhada coletivamente.

Num primeiro momento, faça mais de uma vez, junto com os alunos, a leitura do texto (HQ da **atividade 6**). Você pode se orientar pelas perguntas abaixo.

O que podemos ver no 1.º quadrinho? O que ela está fazendo? O que mais você vê no quadrinho?

Onde acontece essa cena? O que podemos ver no 2.º quadrinho?

Ao final, peça para os alunos reproduzirem oralmente a história que leram nos quadrinhos.

Professor, sobre a escrita de textos é bom lembrar que:

Uma proposta de produção de texto, em qualquer nível, precisa estar sempre bem situada e oferecer condições para que o aluno a desenvolva. A narrativa (ou qualquer outro tipo de texto) comporta a criação de ideias (a invenção) e a forma como as coisas são ditas ou a colocação em palavras (a disposição). Na proposta que está sendo feita, solicita-se aos alunos que, com sua ajuda, ou seja, coletivamente, reescrevam uma história contada por meio da sequência de imagens e reconte-a por meio da escrita (duas formas totalmente diferentes de contar uma história). Estamos dando, com essa proposta, condições para a criação de ideias porque estamos fornecendo ao aluno uma história. No entanto, o que ele vai fazer não é simplesmente uma paráfrase. Ele precisa pôr em operação todo um processo de elaboração de texto escrito. A sequência narrativa é dada pelo movimento dos quadrinhos, pela alteração da situação do primeiro para o segundo quadrinho e assim por diante; pelos elementos do cenário que são indicadores também dessas modificações. Compõe também a história a caracterização das personagens: a sua apresentação — quem são, como se vestem —, a sua expressão fisionômica em cada quadro e como vão se dando as alterações dessa expressão nos quadrinhos. No último quadrinho, a palavra **fim** interrompe a sequência.

Assim sendo, o próximo passo será planejar a escrita desse texto. Solicite a participação dos discentes, você será o escriba da turma. Liste com eles o que não podem esquecer:

- Personagens que aparecem na história;
- Sequência dos fatos e acontecimentos da história;
- Utilizar letra maiúscula no título, nos nomes de pessoas (personagens), no início de frases, após ponto final;
- Utilizar a pontuação adequada diante do que se quer expressar pela escrita.

Após várias discussões e reflexões para a escrita coletiva do planejamento do texto a ser reescrito na sequência, solicite que os alunos copiem-no em seus livros, no espaço reservado para isso.

O próximo passo da sequência proposto é dar início ao processo de construção coletiva do rascunho do texto. Siga as orientações anteriores **Sobre a produção coletiva de textos tendo o professor como escriba**, **atividade 9**, Unidade 1, lembrando que seu foco de trabalho, nesse momento, será para o

produção coletiva de textos tendo o professor como escriba, **atividade 9**, Unidade 1, lembrando que seu foco de trabalho, nesse momento, será para o registro dos diálogos.

A **atividade 13** propõe uma conclusão para a análise e reflexão do travessão e dos dois pontos no registro do diálogo das personagens na escrita de textos narrativos. Ela encerra esta sequência de produção de texto.

A **atividade 14** propicia um contexto para analisar a fala do Cebolinha a fim de que os alunos percebam a troca que essa personagem faz nela. Aproveite para mostrar essas trocas na escrita. Para isso, você pode listar na lousa, com a ajuda dos alunos, palavras que essa personagem troca e suas devidas correções, trabalhando, desse modo, **r** inicial, intermediário e final na fala (a pronúncia correta) e na escrita (omissões ou trocas).

Leia e brinque com os alunos ao propor o trava-língua da **atividade15,** e na **atividade 16,** organize grupos para a realização de análise do sistema alfabético (escrita e leitura), após os alunos terem decorado o texto (você deve ler com eles até que o saibam recitar de cor). Solicite aos discentes a reescrita dos versos; trabalhe com a ordenação deles reproduzindo-os e recortando-os em papel sulfite, e solicite-lhes a localização de algumas palavras (conforme as orientações no Caderno do Professor das Orientações Curriculares para a Rede Municipal de Ensino, página 45). Você pode, também, brincar com as palavras trocando **r** por **l,** como o Cebolinha faz. Escreva coletivamente ou desafie os alunos a escreverem algum verso ou palavra do trava-língua com as trocas que o Cebolinha faz e analise a representação desses sons com eles. Compare com as palavras da lista construída na atividade anterior.

Na **atividade 17**, primeiramente leia com os alunos o poema de Vinicius de Moraes presente nessa atividade, em seguida, faça perguntas que auxilie os alunos a compreendê-lo, como: por que será que o poeta diz que a cachorrinha é um amor?; por que que a cachorrinha faz festinha remexendo a traseirinha?; como pode uma cachorrinha fazer festinha?; O que o autor quer dizer com isto?; etc. Proponha a recitação do poema até que ao menos o primeiro verso seja decorado pelos alunos e, da mesma forma com que realizou o trabalho com os versos do trava-língua da aranha, trabalhe o poema da cachorrinha. Aproveite para refletir com os alunos e conversar sobre os animais. Pergunte a eles se têm um animalzinho em casa e quais cuidados estes merecem e precisam? O que pensam sobre animais que são abandonados por seus donos nas ruas? Etc.

As **atividades 18, 19, 20, 21, 22** e **23** retomam e exploram a representação do **r** em diferentes posições na escrita de palavras (início, meio e final) e do **rr.**

Regras para o **jogo do R** - **Atividade 23**:

O objetivo do jogo é acertar a escrita das palavras que faltam **r** ou **rr**. Para isso, solicite que os alunos recortem de seus livros, no Material de Encarte 3, a

tabela contendo as palavras para serem completadas e as duas possibilidades que possuem para isso: as letras **r** e **rr**. Somente depois que tiverem escrito as letras faltantes, poderão verificar acertos e erros na tabela de conferência. Desenvolva a atividade em grupos e proponha uma competição entre eles. Discuta as correções com a turma, coletivamente.

Na sessão Leia Mais, há indicações de histórias em quadrinhos da Mafalda. Para entender as ironias dessa polêmica personagem, os alunos precisarão da sua ajuda. Procure os volumes na biblioteca da escola para realizar a leitura compartilhada com seus alunos no decorrer do bimestre. Utilize o apoio da Maxcam para que a visualização das imagens seja possível.

No Pense e Responda, lembre-se de que a maioria dos seus alunos, nessa época do ano, não tem autonomia de leitura, por isso: leia a comanda e as alternativas junto com os alunos (repita a leitura no máximo duas vezes) e solicite que os alunos escolham e marquem com um **x** a alternativa que eles acham que é a correta. O importante, nessa atividade, é verificar o que eles aprenderam sobre o assunto estudado. Essas atividades são, também, uma oportunidade para que os alunos aprendam o procedimento para responder questões de uma avaliação. Mas lembre-se de que a maioria de seus alunos, nessa época do ano, ainda não tem autonomia de leitura, por isso é importante que você leia para eles e explique-lhes como procurar a alternativa que acham ser a correta. Oriente-os para não falarem as suas respostas em voz alta.

Outras sugestões:

- Solicite a ajuda do professor mediador de informática, para a escrita de histórias em quadrinhos na lousa digital com *softwares* apropriados para essas propostas. Há ótimos recursos que podem ser utilizados.
- Não deixe de adaptar e preparar o texto “A Cachorrinha” de Vinicius de Moraes, e o trava-língua da aranha, para boas intervenções de leitura e escrita nos grupos.

UNIDADE 1

Organizando os números para contar!

Objetivos:

- Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social.
- Interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral, de registros informais e de linguagem matemática.
- Resolver situações problemas e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e que um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
- Desenvolver procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado pela observação de regularidades e de propriedades das operações e pela antecipação de verificação de resultados.
- Utilizar tabelas simples e gráficos de coluna para facilitar a leitura e interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas.

Início de conversa

Essa unidade reforça e amplia os significados das operações, desenvolvidas no bimestre anterior, revendo o estudo com agrupamentos e trocas, facilitando a caracterização do sistema de numeração decimal: agrupamentos de base 10.

O trabalho com agrupamentos no sistema de numeração decimal dever ser reforçado utilizando-se fichas, palitos, material dourado, ábaco, etc., para que essas representações tenham significado para os alunos, que, dessa forma, retomam e reforçam as habilidades desenvolvidas em momentos anteriores.

Os alunos devem registrar os números menores que 100; decompor números nas unidades das diversas ordens, compreendendo o significado dessas ordens; realizar agrupamentos (trocas), tendo claro que cada grupo de dez unidades é trocado por uma dezena.

A resolução de problemas é uma estratégia para o ensino da Matemática que envolve a discussão de problemas e suas soluções, bem como a análise das situações que conduzem esses problemas; propicia, também, a formulação de hipóteses e de novos problemas, favorecendo a todo momento a reflexão e o questionamento.

Na roda de conversa lance situações-problema para investigar as soluções apresentadas pelos alunos e quais as estratégias utilizadas para resolvê-las. Deixe que exponham suas ideias e que decidam, em grupo, qual a melhor solução.

Observação: nesta unidade será sugerido um jogo "Escada Numérica". Para desenvolvê-lo será necessário juntar 30 caixinhas vazias de fósforo, para cada grupo de cinco crianças. Providencie com antecedência.

Hora do desafio

As **atividades 1**, **2** e **3** apresentam situações de ordinalidade onde os alunos deverão indicar a posição das pessoas na situação representada. Antes de iniciar a atividade você poderá realizá-la concretamente com os próprios alunos na sala de aula, fazendo os registros de acordo com a situação.

Na **atividade 4**, explore o teclado do telefone e questione os alunos sobre a possibilidade de telefonar para qualquer lugar do mundo com os algarismos do teclado, ou seja, de 0 a 9.

Comente sobre os códigos DDD, DDI, qual o código da cidade onde moram, do estado, do país. Verifique quem já telefonou para outros lugares, ou algum dos familiares: cidades, estado ou países e como foi o procedimento. Peça que socializem com os colegas.

Depois registre na lousa quais os telefones úteis do local onde moram, telefones importantes de familiares, médico e outros que possam lembrar e registrar. Poderão organizar uma agenda com esses telefones e de colegas da classe, ressaltando a importância dessas informações em caso de necessidade.

Para realizar a **atividade 5**, os alunos deverão retirar do encarte as fichas numeradas de 0 a 9. Primeiramente, trabalhe com as fichas que representam os números da primeira linha do teclado do telefone: 1, 2, 3.

Quais as possibilidades de formar diferentes números com essas três fichas? Qual é o maior? Qual o menor? Depois explore as fichas com os números representando a 3ª coluna do teclado do telefone: 3, 6, 9.

Quantos números diferentes podemos formar com essas fichas? Qual é o número maior? Por que é maior? Qual é o menor? Por que é o menor? Deixe os alunos formularem suas hipóteses.

Quais os números possíveis de se formar utilizando apenas duas fichas? Deixe que os alunos registrem todas as possibilidades e aproveite esse momento para lançar situações como: coloque os números formados em ordem crescente; Qual é o maior número que foi possível formar? Qual é o menor? Somando o maior com o menor, qual é o resultado? Como podemos realizar essa soma? Qual a diferença entre o maior e o menor número?

Aproveitando todas as fichas recortadas do encarte de 0 a 9, utilize-as em outras atividades e jogos. Por exemplo o jogo "vence o maior", já apresentado no 1º bimestre. Forme duplas. Cada aluno embaralha suas fichas e empilha-as à sua frente com o número virado para baixo. Contam até 3 e cada um vira duas fichas sobre a mesa. Quem apresentar o número maior será o vencedor e ficará com as fichas. Os alunos poderão registrar numa tabela os números que formaram com os dois algarismos em cada rodada.

Apresente dois números que formaram durante o jogo e deixe que os alunos organizem uma situação-problema com eles. Os alunos organizam o texto da situação-problema oralmente enquanto você registra-o na lousa. Exemplo: Pedro virou os algarismos 2 e 7. Quais os números que pode formar? Maria virou os algarismos 1 e 3. Quais os números que pode formar? Quem ganhou o jogo?

Na **atividade 6** será dada continuidade as atividades com a calculadora já iniciadas no primeiro bimestre. Ao formar um número com 6 dígitos no visor da calculadora, desafie os alunos para que leiam esse número. Deixe que formulem suas hipóteses.

Aproveite o momento para fazer ditado de números para que os alunos digitem na calculadora. Poderão registrar esse número no caderno, escrever com palavras, representá-los no ábaco ou com material dourado registrando as unidades e dezenas. Proponha situações de cálculo mental: se somar mais 2 a um número digitado; se diminuir 1 do número digitado, etc.

Proponha outras situações: qual a metade de um número ditado. Como representar a operação na calculadora. Como representar o dobro de um número, o triplo, etc.

Explore os outros sinais que aparecem no painel da calculadora e deixe os alunos descobrirem que operações são possíveis realizar com esses símbolos.

A **atividade 7** é o jogo "Escada Numérica" (veja as regras no quadro). Após o jogo, dê seguimento às atividades propostas: utilizando as teclas 3 6 9, deixe o aluno descobrir qual o maior número possível de formar. Resposta: 963.

E se usar apenas dois algarismos? Resposta: 96.

Peça para os alunos apertarem as teclas + 1 = e observarem o que ocorreu. Repitam a operação e registrem no quadro a sucessão numérica que se formou.

Como podemos representar uma centena na calculadora?

Como representar essa quantidade no ábaco; com material dourado?

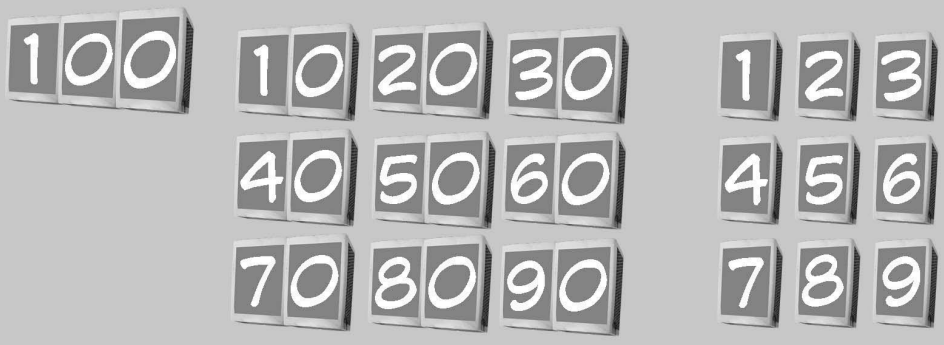
Jogo "Escada Numérica"

Material

- 30 caixas de palitos de fósforo;
- cola;
- papel canson;
- canetinhas.

Passo a passo

- Retire o rótulo das caixinhas;
- Recorte 30 pedaços de canson de 3 cm x 4 cm;
- Escreva em onze pedaços de canson o número 0. Em três pedaços o número 1. Nos pedaços restantes escreva duas vezes os algarismos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- Cole os pedaços de canson nas caixinhas;
- Forme as dezenas e a centena juntando as caixinhas.



As crianças deverão montar os números ditados pelo professor. Exemplo: 123. Geralmente elas escreverão no começo como aparece na imagem:

Porém, é só lembrá-los que os números sempre formarão uma escadinha.

Professor, você poderá abordar conceitos sobre unidade, dezena, centena e a decomposição dos números propiciando que o aluno compreenda o valor absoluto e relativo dos números.

Esse jogo foi inspirado nas fichas sobrepostas, porém com as caixas, o aluno forma uma escada permitindo que não aglomere os números lado a lado.

Fonte: SOUZA, Andréia F. de. **Matemática: primeiros passos:** números e operações, espaços e formas. Aruja/SP: Giracor, 2008.

Encaminhe a **atividade 8** fazendo as representações depois de realizá-las concretamente, com os alunos.

Na **atividade 9** os alunos efetuarão a operação de adição com o auxílio do material dourado.

A penúltima adição vai totalizar 99. Questione os alunos sobre o que acontecerá se for acrescentada mais uma unidade a esse resultado?

Como poderão fazer a representação dessa quantidade?

Solicite que completem a tabela numérica com as adições indicadas, na **atividade 10**. Poderão conferir os resultados na calculadora.

Explore os resultados propondo outras situações-problemas. Exemplo: Diminuindo o menor número do maior, quanto fica? Qual a diferença entre os números das colunas? Quais os números que estão faltando para completar a tabela?

Para realizar as somas das unidades e dezenas no exercício seguinte,

deixe os alunos trocarem ideias sobre o que aconteceu na 2ª soma. Deverão concluir que na primeira linha somaram unidades e na segunda, somaram dezenas. O resultado da 2ª linha é dez vezes maior que o da 1ª. Nesse nível, os alunos talvez não cheguem a essa conclusão, sendo necessária a mediação do professor para conduzir o raciocínio matemático utilizando o material dourado.

Na **atividade 11**, ao apresentar as coleções, deixe os alunos proporem diferentes soluções para descobrir o número de elementos de cada coleção sem contar um a um. Poderão formar pares fazendo a correspondência entre os elementos de cada coleção; agrupar de 5 em 5; de 10 em 10. Quantos grupos foi possível formar, quantos elementos sobraram, etc.

Na coleção de peixes deverão agrupar de 10 em 10 para chegar a uma conclusão do número de elementos.

A **atividade 12** envolve adição e subtração com a finalidade de dar ênfase para a subtração sem reserva. Antes de efetuar as operações no quadro valor lugar, realize-as no ábaco e com o material dourado para facilitar a compreensão do aluno. Observe que realizarão as operações de duas maneiras diferentes para que compreendam que estão diminuindo unidades com unidades e dezenas com dezenas.

Na **atividade 13** encaminhe a produção de um texto em forma de situação-problema, incluindo os dados das operações indicadas.

Deverão resolver a situação seguindo o exemplo da **atividade 12**.

A **atividade 14** é um reforço na compreensão da operação de subtração. Depois de realizarem as operações, os alunos poderão conferir os resultados na calculadora.

Faça atividades de cálculo mental. Exemplo: Se fosse 27 menos 11, ou 27 menos 13, etc.

Se o quadro estivesse propondo adição, como ficariam os resultados? Deixe o aluno resolver as situações e fazer os registros no caderno. Professor, antes de iniciar as **atividades 15** e **16** que têm por foco o trabalho com as ideias de multiplicação e de divisão, leve para a sua sala de aula diversos materiais concretos (tampinhas, sementes, bolas de gude, figurinhas, caixas, envelopes, vidros) e brinque com os alunos. Distribua, por exemplo, clipes e quatro vidrinhos para um grupo de quatro crianças e coloque o seguinte desafio: de que maneira é possível distribuir 28 clipes, igualmente, nesses potinhos? Permita que discutam e experimentem suas ideias. Em seguida distribua 57 tampinhas e volte a questionar os alunos: como poderemos distribuir essas tampinhas igualmente em cinco caixas? Sobrou alguma tampinha? Quantas tampinhas vocês precisariam ter a mais para que todas as caixas ficassem com a mesma quantidade? Quantos grupos de 10 posso formar com essas tampinhas? Professor, essas atividades em que os alunos são motivados a participar de situações concretas de

ensino, colaboram de forma muito significativa para a construção dos conceitos matemáticos.

Na **atividade 15**, o aluno deverá reconhecer a multiplicação como a soma de parcelas iguais, somando linhas e colunas. Proponha várias atividades preparando-os para a compreensão da tabuada que deverá ser apresentada nos próximos bimestres.

Na **atividade 16**, apresenta-se a noção de divisão, explorando "quanto cabe em".

Esse conceito de divisão está associado a duas ideias:

1º repartir - quando se quer dividir um total em pArte iguais;

2º medir - quando se quer saber quantas vezes um número cabe em outro.

Na ideia de repartir, tem-se uma certa quantidade que deve ser repartida igualmente por determinado número de grupo. Ex: Luis tem 20 carrinhos e quer reparti-los, ou distribuí-los entre 5 amigos. Quantos carrinhos caberá a cada amigo?

Nessa situação Luis distribui os carrinhos um a um para cada amigo. O número de carrinhos só é determinado quando Luis tiver acabado de distribuir todos os carrinhos.

20	:	5	=	4
↓		↓		↓
Dividendo		Divisor		quociente
Carrinhos		amigos		carrinhos

Nessa situação temos a propriedade numérica de um grupo (20) e os grupos equivalentes em que este grupo dever ser repartido (5) e não se conhece o número de elementos que haverá em cada grupo após a partição.

Essa ideia já foi explorada no 1º ano e deverá ser retomada no 2º ano em situações-problema.

Nessa atividade será desenvolvida a noção de medir, quando se tem certa quantidade e se quer calcular o número de grupos que são formados com um determinado número de elementos. Está associada à ideia de comparar uma quantidade com uma outra já determinada.

Luis tem 20 carrinhos e quer dar 4 carrinhos para cada amigo. Quantos amigos ganharão os carrinhos?

Temos um grupo de elementos para ser dividido em grupos iguais de quantidade.

20	:	5	=	4
↓		↓		↓
Dividendo		Divisor		quociente
Carrinhos		amigos		carrinhos

Ao trabalhar essa noção se conhece o número do grupo maior de carrinhos (20) e a quantidade de carrinhos que se quer dar para cada amigo (4) mas não se sabe a quantidade de grupos que devem ser formados.

Nesse caso Luis deverá pegar os 20 carrinhos e ir formando grupos de 4 em 4 até acabar os carrinhos e descobrir quantos amigos poderá contemplar.

Na **atividade 17** ensine os alunos a jogar stop.

Como jogar: A primeira linha da grade está preenchida com as operações que você deverá realizar nas outras linhas, da seguinte forma: dite um número que deverá ser colocado na segunda linha, na primeira coluna, onde está escrito "números ditados". Imediatamente, todos os jogadores deverão realizar as operações indicadas na primeira linha. O primeiro aluno que realizar as contas grita stop e todos os demais param. Confira os resultados. Cada resposta certa vale 10 pontos. Vence quem tiver mais pontos.

Outras sugestões

- Se você quiser se aprofundar no estudo dos animais aquáticos, fazendo interdisciplinaridade com Ciências, acesse o site do Aquário de Ubatuba, em São Paulo. <www.aquariodeubatuba.com.br/tour.htm>.

- QUAL É O NÚMERO QUE ESTÁ FALTANDO

Material:

36 bandejas de isopor.

Canetinhas.

Pedacinhos de EVA.

Como fazer:

1. Divida a bandeja de isopor em 9 pArte com canetinha preta.

2. Escreva nesses espaços 4 números. Observe o exemplo:

Bandeja para a criança

17		
		29
37	**38**	

3. Escreva os números de 1 à 100 nos pedaços de EVA e coloque em um saquinho para fazer o sorteio.

4. Distribua as cartelas para as crianças com pedacinhos de EVA e quadradinhos de papel em branco.

5. Sorteie os números e peça para que as crianças localizem na cartela o número que está faltando, marcando com o EVA.

6. Ganha quem completar primeiro a bandeja.

7. Solicite aos alunos que completem a tabela escrevendo em quadradinhos de papel o número que falta.

8. Aproveite a tabela para efetuar adições das linhas e colunas. Você pode aproveitar esse momento para trabalhar com a calculadora, conferindo os resultados.

9. Solicite aos alunos que identifiquem o maior número da tabela; o menor número da tabela; a diferença entre eles; quantas dezenas tem o número maior; quantas unidades.

Adaptado de: SOUZA, Andréia F. de; RAFFA, Ivete; SOUZA, Silvia da Silva F. de. **Matemática: Primeiros passos** – Números e operações – Espaço e forma. São Paulo: Giracor, 2008.

UNIDADE 2
Medir e calcular é só começar!

Objetivos:

- Reconhecer grandezas mensuráveis como comprimento, massa, capacidade e elaborar estratégias pessoais de medida.
- Utilizar informações sobre tempo e temperatura.
- Utilizar tabelas simples e gráficos de coluna para facilitar a leitura e interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas.

Início de conversa

Embora desde cedo as crianças tenham experiências com marcações de tempo, isso não significa que tenham construído uma plena compreensão desse assunto. Assim, nessa unidade, vão tomar contato com diferentes situações e deverão lidar com: duração de meses, em dias. Há diversas situações-problema envolvendo essas noções de tempo. Particularmente, a do tempo de gestação de animais por ser um assunto que costuma interessar muito às crianças dessa faixa etária.

Aproveitando curiosidades sobre os animais, enfocar outras unidades de medidas: capacidade, comprimento e massa, comparando-as com situações da vida do aluno. Como o assunto não se esgota em apenas algumas atividades, crie outras situações medindo, comparando, acrescentando, subtraindo, encaminhando estimativas, estimulando o raciocínio lógico do aluno. Esse estímulo inicia com as questões propostas na roda de conversa, quando você poderá investigar os conhecimentos prévios e solicitar que façam estimativas das questões as quais não poderão comprovar concretamente.

Para introduzir a unidade, na qual um dos aspectos trabalhados será a estimativa, traga para a classe um recipiente com uma quantidade de objetos que não é possível contar. (Ex: clipes, lacres de latas de refrigerante, bolinhas de gude, etc.). Lance o desafio aos alunos: quem é capaz de adivinhar quantos objetos tem nesse pote? Converse com eles e diga que esse pote ficará na sala de aula por alguns dias e eles poderão arriscar palpites sobre a quantidade, escrevendo-os em pedaços de papel identificados com os seus nomes e colocando-os numa caixinha (que você deverá preparar antecipadamente). Os alunos podem

consultar a caixinha diariamente, para observar os palpites dos colegas e, se desejarem, poderão substituir o seu palpite inicial. Combine com eles que, dentro de alguns dias você revelará a quantidade e revelerá também o aluno que se aproximou da quantidade exata, ou que acertou a quantidade correta.

Hora do desafio

A **atividade 1** inicia com o tempo de gestação e de vida de animais que vivem no zoológico, complementando com dados de animais que convivem mais próximos do aluno. Poderão pesquisar na Internet curiosidades de outros animais de seu interesse. Explore todas as possibilidades que os dados coletados sugerem, comparando os períodos de gestação e o tempo de vida dos animais, transformando esses dados: meses em dias, anos em meses. Em algumas situações e dependendo da compreensão do aluno, anos poderão também ser transformados em dias.

Explore, também, as possibilidades da tabela. Exemplo: 12 meses corresponde a quantos anos? 6 meses corresponde a que parte do ano? Quantos meses formam um bimestre, um trimestre, um semestre? 18 meses corresponde a quantos anos? E 24 meses? Quantos meses têm 3 anos?

Ao encaminhar o tempo de gestação do tigre, esse dado não consta na tabela. Como resolver essa situação? Nesse caso, destaque na tabela os números próximos: 105 está entre 90 e 120. Isto significa que o tigre leva 3 meses e alguns dias para nascer. Não chega a completar 4 meses. Se 3 meses corresponde a 90 dias, quantos dias faltam para chegar a 105? Nesse caso, 15 dias. Isso significa que o tigre leva 3 meses e 15 dias para nascer. Induza o raciocínio do aluno para que ele conclua que 15 dias correspondem a duas semanas, ou, se o mês tem 30 dias, 15 dias corresponde a metade de um mês.

Faça essas análises com o tempo de gestação da girafa, do macaco e do camelo.

Na **atividade 2** o objetivo é incentivar os alunos a fazerem estimativas, descobrindo a resposta relacionada com a girafa, a partir daí, poderão analisar a situação do elefante já que ele vive 10 vezes mais que a girafa.

Professor: Esse é um momento de análise, reflexão, investigação para aguçar a curiosidade do aluno. A finalidade não é exigir que domine esse conhecimento nessa fase da escolaridade.

Na **atividade 3** você poderá propor comparações do tempo de gestação dos humanos com outros animais. Deixe que investiguem, façam pesquisas, entrevistem familiares e vizinhos e determine um tempo para ver quem traz a resposta correta.

Peça que pesquisem o tempo médio de vida dos seres humanos e compare com o tempo de vida dos animais.

Exemplo: Se um homem vive em média 70 anos, consultando os dados do

quadro da **atividade 1**, qual o animal que vive mais que o homem? Quanto tempo a mais? Quantos meses um homem vive em média?

Na **atividade 4**, dê continuidade as comparações, explorando os dados do quadro.

O objetivo da **atividade 5** é que o aluno compare dados, realize cálculos e monte um gráfico a partir dos dados da tabela.

Socialize os diferentes problemas criados pelos alunos. Esta atividade poderá ser em duplas, trios ou pequenos grupos. O objetivo aqui é explorar o conceito de escala e a interpretação dos dados na elaboração e resolução dos problemas que foram criados.

Na **atividade 6** socialize as respostas e registre na lousa as situações em que essas medidas são usadas. O objetivo é que o aluno identifique diferentes unidades de medidas e a função de cada uma delas.

Peça para que os alunos levem para a sala de aula recipientes com a capacidade de 1 litro. Providencie um balde com a capacidade de 10 litros. Enchendo 10 vezes um recipiente de 1 litro e despejando o líquido no balde, terão a noção da quantidade de água que o elefante suga de uma só vez. Quantos baldes de água ele bebe em um dia?

Pegue um copo e faça a equivalência entre 1 litro e o copo. Verifique, com os alunos, quantos copos equivalem a um litro. Peça para fazerem a estimativa de quantos dias uma pessoa levaria para beber a quantidade de água que um elefante suga de uma só vez. Se tomar _____ copos ou se tomar _____ litros em um dia?

Para desenvolver a **atividade 7**, solicite que os alunos tragam para a sala de aula instrumentos de medir comprimento. Deixe que tragam vários tipos e cheguem a conclusão de qual é o melhor para medir a altura. Num papel pardo fixado na parede marque a altura dos alunos, não esquecendo de etiquetar ou registrar o nome de cada um. Registre, também, a altura de um avestruz que mede 1,90 m no mesmo papel. Estabeleça as comparações entre a altura do avestruz e a altura dos alunos. Num outro momento peça para medirem os familiares, fazer comparações e para tirar suas conclusões.

Pergunte se sabem o nome de algum jogador de basquete, ou conhecem outra pessoa que tenha uma altura maior que a do avestruz.

Antes de realizar a **atividade 8** com os seus alunos, vivencie-a com outros professores no momento do HTPC. Para conduzir a atividade com os alunos, solicite que investiguem, com os familiares, com qual peso nasceu. Coloque objetos numa balança representando o peso do aluno e o peso do filhote de urso cinzento, para terem noção da diferença de peso.

Pergunte se são capazes de descobrir quantas vezes o bebê pesa a mais que o filhote de urso. Vá retirando da balança quantidades que equivalem a meio quilo para que os alunos possam concluir a questão: Quantas vezes foi possível tirar meio quilo? Quantas vezes meio quilo cabe no peso do bebê?

Quantas vezes o bebê é mais pesado que o filhote de urso?

Pese os alunos, registre em tabela para verificar a diferença de peso do nascimento até os dias atuais. Incentive-os a descobrirem quanto aumentaram de peso.

Verifique como chegaram a conclusão e socialize as diferentes maneira que buscaram a resposta.

Lance a última questão: Se o urso nasceu com meio quilo e atingiu 90 quilos no período de um ano, quantos quilos ele aumentou em um ano? Se o ser humano aumentasse de peso na mesma proporção do urso, qual seria o peso do aluno no momento?

Forme duplas ou trios e deixe que busquem as respostas.

Promova uma discussão sobre as estratégias que adotaram para fazer os cálculos. Socialize as diversas possibilidades, ou seja, os diferentes caminhos para chegar a uma mesma conclusão.

Outras sugestões

- Relacione essa unidade com o conteúdo da área de Ciências: Diversidade dos animais.

- Em Língua Portuguesa poderão produzir textos com o conhecimento que adquiriram. Selecione um texto para realizar a reescrita coletivamente e a análise linguística, conforme os conteúdos definidos para esse nível de escolaridade.

- Softwares recomendados: Mesa Educacional Multimundos – Lâmina 5 – Matemática – Jacaré – Mico-leão-dourado; Mesa Educacional Multimundos – Lâmina 6 – Matemática – copo e régua – Água Mineral... Água Mineral.

UNIDADE 3
As formas se transformam

Objetivos:

- Estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada.
- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, identificando formas tridimensionais ou bidimensionais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.
- Utilizar tabelas simples e gráficos de coluna para facilitar a leitura e a interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas.

Início de conversa

O trabalho desenvolvido nessa unidade favorece a comparação de formas planas, que são bidimensionais, isto é, têm apenas duas dimensões (altura e largura), com as formas tridimensionais, que possuem três dimensões (altura, largura e profundidade) e também são formadas por formas planas, chamadas faces. De acordo com a observação e comparação de formas sólidas dessa sequência de atividades, explorar com os alunos as semelhanças e diferenças entre essas formas. Sugira que encontrem no próprio ambiente a presença de formas planas e de sólidos geométricos. É interessante chamar a atenção para que observem a presença de formas planas nas faces dos diferentes sólidos geométricos.

Na roda de conversa deixe os alunos revelarem a maneira como veem e interpretam o mundo a sua volta. Como percebem as formas em diversas situações como numa festa de aniversário.

Questione-os como podemos transformar essas formas. Deixe que relatem experiências vividas, o que já realizaram utilizando formas, por exemplo, a confecção de uma pipa.

Anote o que você achar relevante para explorar em outros momentos.

Hora do desafio

Na ilustração da festa de aniversário, **atividade 1**, deixe que listem todos os objetos que identificaram com as respectivas formas geométricas que representam: cubo, esfera, pirâmide, paralelepípedo.

Questione-os sobre a lista que realizaram, o que dessa lista realmente é sólido (o bolo, os docinhos, os pratos) e o que apenas tem a forma de sólido (os copos, os chapéus, os bolões).

Nas **atividades 2** e **3**, partindo da mesa da festa de aniversário, analise com os alunos a mesa do professor, a carteira, o chão da sala, o pátio da escola, os corredores, o livro, o caderno, reconhecendo superfícies planas. Deixe que apontem objetos com superfícies não planas: a caneta, a caneca, a bola, o copo, o globo, etc. Faça a análise dos sólidos geométricos, identificando as faces planas e não planas.

Poderão classificar os objetos e os sólidos em: a) Têm faces planas. Exemplo: cubo, paralelepípedo, caixas. b) Têm faces não-planas. Exemplo: esfera, bola, maçã, melancia. c) Têm faces planas e não-planas. Exemplo: cilindro, cone, lata.

Solicite que tragam para a sala de aula objetos de diferentes formas. Oriente a elaboração de uma ficha de identificação, colocando o nome e produzindo um pequeno texto descrevendo cada objeto quanto a sua forma, número de faces, faces planas ou não planas, as formas das faces, etc., realizando a **atividade 4**.

Na **atividade 5**, deixe que escolham objetos da exposição para contornar as faces num sulfite. Em seguida solicite que desenhem no livro do aluno a figura que encontraram, escrevam o nome da figura plana e também do sólido do qual obtiveram essa figura geométrica. Aproveite para conversar e explorar com os alunos a quantidade de lados e/ou faces das figuras planas e sólidos geométricos.

A **atividade 6** é uma forma de trabalhar o geoplano no papel com malhas quadriculadas. Para iniciar, você poderá trabalhar com os dois instrumentos.

Através do geoplano podemos trabalhar com a percepção visual das formas geométricas planas,comparar,ampliar,reduzir formas e figuras.

Mostre uma figura conhecida. Usando o geoplano o grupo deverá reproduzi-la usando um elástico. Com a figura montada questione sobre:

O nome da figura?

Quantos lados ela tem?

Quantos pregos ela está tocando?

O que é preciso fazer para que a figura fique maior?

Deixando-os explorar o geoplano, eles irão deslocar os elásticos para ampliá-la ou diminuí-la. Daí podem surgir os questionamentos sobre o números de pregos usados, ou sobre a mudança de forma das figuras.

Todas as etapas desta atividade deverão ser registradas também na malha quadriculada para que o aluno visualize a figura formada.

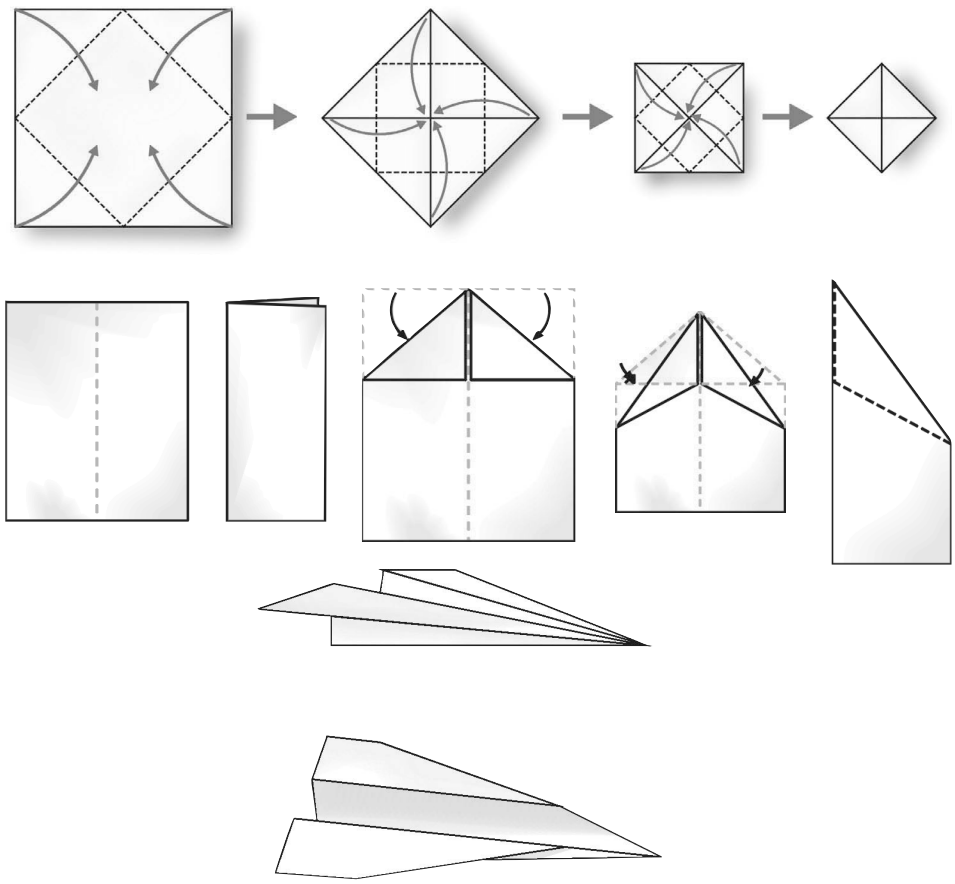
Nos desenhos na malha quadriculada é muito importante incentivar o aluno a utilizar-se da régua para que as retas fiquem semelhantes as do elástico no geoplano.

Depois de explorados os dois instrumentos, encaminhe a **atividade 6** do Livro do aluno para que realizem a cópia e a ampliação de figuras utilizando a

malha quadriculada de diferentes tamanhos.

Poderão copiar ou ampliar uma imagem, colocá-la num contexto compondo paisagens, colorindo-as.

Na **atividade 7**, com a dobradura aliamos o caráter lúdico com o cognitivo, desenvolvendo atividades manuais que exigem observação e disciplina no cumprimento de etapas, podendo construir e reconstruir os conceitos de geometria aproveitando o fascínio do origami. A pesquisa tem como objetivo estimular a curiosidade para que o aluno traga para a sala de aula outras sugestões de dobraduras. Utilize esse material para relacionar com Ciências, ou Arte para organizar painéis decorativos.



Outras sugestões

Inicie a aula distribuindo malhas quadriculadas aos alunos e depois comece a atividade instigando a imaginação e curiosidade do aluno, fazendo o Jogo da Descoberta, ou seja, cada aluno tenta reproduzir na malha quadriculada uma figura que a professora vai, ao longo do trabalho, somente dando pistas.

No final cada aluno vai até a lousa fixar seu desenho e, toda a turma, realiza comparações sobre as figuras, chegando após a análise, a um único produto final.

UNIDADE 1
Diversidade dos animais

Objetivos:

- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los ao ser humano.

- Comunicar de modo oral, escrito ou através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

Início de conversa

A proposta de trabalhar a diversidade dos animais, nessa unidade, objetiva despertar nos alunos o interesse para conhecer diferentes espécies existentes no planeta, assim como, conscientizá-los que os animais são seres vivos que fazem parte de uma rede de interdependência com os seres humanos.

Pretende-se estudar as principais características: locais onde vivem, sua alimentação, seus hábitos e outras peculiaridades relativas a cada espécie, assim como, refletir sobre os riscos de extinção que cada animal corre.

É preciso refletir com os alunos que possuir um animal de estimação não é somente prendê-lo em casa. Ele precisa de uma vida saudável e cuidados especiais, como uma alimentação e abrigo adequados para darem continuidade a espécie.

Hora do desafio

Na **atividade 1** são apresentadas imagens de animais de diferentes espécies. Trabalhe a observação dessas imagens desafiando os alunos para que encontrem semelhanças e diferenças entre os animais que elas representam. Por exemplo: existem animais com penas e asas como os pássaros e existem animais como as abelhas, que possuem asas, mas não têm penas.

Você pode sugerir a classificação com a característica número de patas, exemplo: 4 patas (lebre, vaca, porco, ovelha, jacaré); 2 patas (aves);sem patas (cobra) ou, ainda com pelos (mamíferos); com penas (aves) e com

escamas córneas (répteis: cobra e jacaré); ou ainda, botam ovos (aves e répteis) e não põem ovos (mamíferos), com exceção do ornitorrinco e da équidna que são mamíferos, porém colocam ovos (ovíparos).

Ao realizar a proposta de agrupar os animais segundo suas características, os alunos estarão realizando uma classificação dos seres do ambiente.

Para a **atividade 2** os alunos deverão desenhar ou procurar em revistas um dos animais para refletir sobre as suas características. Aproveite para explicar sobre a diferença entre os termos: selvagem e doméstico. Promova uma discussão sobre os cuidados que devemos ter com os animais.

Animais selvagens não devem ser caçados e a preservação do seu *habitat* evita que as espécies sejam extintas.

Os domésticos além de necessitarem de carinho, necessitam de boa alimentação, abrigo, vacinas e de atendimento médico quando adoecem.

O assunto das **atividades 3**, **4**, **5** e **6** geralmente despertam muito a curiosidade dos alunos. Comente que os animais possuem pegadas distintas dependendo da sua espécie.

A atividade **Você Sabia** traz uma curiosidade a respeito da dengue. Professor, embora o assunto da Unidade I seja sobre animais e seus hábitos de vida, aproveitamos o texto para enfatizar sobre o assunto da água, mais uma vez converse com as crianças sobre os cuidados que devemos ter para evitarmos essa doença.

Os questionamentos realizados a cada atividade devem ser encaminhados como desafio. Para isso organize a turma em pequenos grupos distribuindo uma questão para cada equipe, que deverá buscar em fontes como jornais, revistas, internet, respostas a essas curiosidades apresentando-as para a classe. Dessa forma, você estará estimulando um debate conscientizando-os das peculiaridades das espécies em geral.

Outra sugestão é programar uma visita ao Bosque do Saber procurando identificar pegadas de animais que ali possam habitar. Ex: formigas, aranhas, pequenos pássaros, etc.

Na **atividade 7**, o aluno fará uma cruzadinha. Para encontrar as palavras que completam a cruzadinha, ele deverá responder as questões desse exercício, pois, com as respostas destas, ele terá tais palavras.

A **atividade 8** tem como objetivo que o aluno perceba que os seres vivos conseguem garantir a sobrevivência da sua espécie por meio da reprodução. Reproduzir quer dizer dar origem a outros seres semelhantes a si próprios. Mas nem todos os animais nascem da mesma maneira. Muitos nascem de ovos, outros nascem de dentro da barriga da mãe. Estimule a curiosidade dos alunos a respeito dos nascimentos de vários tipos de animais. Possibilite a discussão sobre o assunto. Oriente-os para que busquem imagens de recém nascidos de diferentes espécies animais, inclusive o homem. Organize painéis informativos para expor na escola.

A **atividade 9** refere-se aos animais que passam por metamorfose.

Metamorfose, em zoologia, são mudanças anatômicas perceptíveis que ocorrem durante o período de vida de alguns animais.

No caso da metamorfose completa, existe uma clara diferença entre os diferentes estados pelos quais se passa o desenvolvimento de um animal.

No Caderno de Leitura, você encontrará um texto informativo sobre a metamorfose e suas fases. Realize uma leitura compartilhada com os alunos e combine que poderão interromper e fazer comentários ou questionamentos, quando acharem necessário.

Na **atividade 10** encaminhe uma pesquisa sobre um animal da preferência do aluno, para ser apresentada em forma de seminário para os colegas. Incentive-os a fazer cartazes sobre o animal para ilustrar o seminário. Para facilitar, você poderá dividir a turma em equipes e providenciar material de leitura para que eles selecionem as informações que colocarão nos cartazes.

Outras sugestões

- Proponha a criação de um catálogo com animais que despertem maior interesse e curiosidade de estudo entre os alunos. Eleja com eles quais os animais que serão estudados e que farão parte do catálogo. Para facilitar e tornar o trabalho mais agradável uma dinâmica interessante é dividir os alunos em grupos, dando a cada um a responsabilidade de catalogar uma das espécies, como répteis, anfíbios, mamíferos, aves, peixes,... Além das imagens, os catálogos devem conter informações sobre o modo de vida, as bases alimentares, o espaço onde vivem, como se reproduzem, se correm ou não o risco de extinção. Ao final, a produção de todos os grupos poderá ser reunida para a confecção de um único livro. Promova uma apresentação aos pais, envolvendo a revista produzida na disciplina de História, na atividade 6, o livro de receitas, na atividade 7, e o catálogo de animais.
- Amplie a discussão sobre o tema anterior levando especialistas como biólogos ou estudiosos da flora e da fauna para falar sobre o assunto com os alunos.
- Faça uma pesquisa em locadoras para descobrir documentários que retratem os traumas causados pela modernidade ao meio-ambiente que possam ter prejudicado a vida dos animais ou que estão levando alguns animais a extinção. Promova uma semana sobre o assunto contando com o apoio da direção e dos outros professores e funcionários.
- O livro “História de jacaré”, de Clara Rosa Cruz Gomes, da editora Elementar, traz numa linguagem simples, as características desse animal e a questão da preservação do seu *habitat*.
- Interdisciplinaridade: o Professor de Educação Artística pode explorar a obra “Figura e borboleta”, de Milton da Costa.
- Software recomendado: Mesa Educacional Multimundos – Lâmina 1 – Ciências – Leãozinho – Animais ameaçados de extinção.

UNIDADE I

Hábitos e costumes que o tempo já levou!

Objetivos:

- Reconhecer mudanças e permanências nos hábitos culturais alimentares, comparando aqueles que são por eles compartilhados hoje em dia, com os identificados nos hábitos de seus pais e avós em outros tempos.
- Identificar e estabelecer relações entre diferentes hábitos alimentares da comunidade e de outras localidades, tempos e culturas (sociedades indígenas, quilombolas...), em diferentes ocasiões – cotidianas e festivas.
- Estabelecer relações entre produção, distribuição e modos de preparo de alimentos com os sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes épocas e sociedades.
- Identificar e diferenciar objetos utilizados no preparo, consumo, produção e conservação de alimentos, nas suas relações com a sociedade e presentes nos hábitos alimentares cotidianos.

Início de conversa

Cultura é o conjunto de criações que vão desde os objetos e utensílios até as crenças e padrões de comportamento de um povo. A aquisição de cultura é um processo contínuo, que se inicia no lar e se estende pela vida toda. A família é a primeira instituição que nos transmite conhecimentos.

A cultura é o conjunto de conhecimentos e realizações dos membros de uma sociedade - não é apenas os ensinamentos que recebemos na escola ou através dos livros, é toda criação humana utilizada pelo grupo social. Assim todas as sociedades, primitivas ou civilizadas, possuem a sua cultura própria.

A cultura brasileira formou-se pela herança cultural indígena, negra e portuguesa. O Brasil é um país de grande dimensão geográfica, cuja população é constituída por uma mistura (miscigenação) dessas três raças.

Toda vez que vamos a algum lugar e encontramos pessoas diferentes, conversamos, trocamos informações, ensinamos e aprendemos coisas. Quando fazemos isso, acabamos adquirindo hábitos e costumes de outras pessoas. Logo, isso aconteceu com os portugueses, quando eles resolveram viajar (em 1500). Além de objetos pessoais, ferramentas, instrumentos de navegação e

alimentos, eles levavam na bagagem tudo o que conheciam e acreditavam. E foi assim que suas crenças, mitos e lendas chegaram ao Brasil - na bagagem cultural que é formada, como já vimos, pelo conjunto de coisas que a gente sabe, que a gente ensina e que aprende.

Adaptação de texto de Georgina da C. Martins (*in*: Globinho Pesquisa).

A cultura é dinâmica. Como mecanismo adaptativo e cumulativo, a cultura sofre mudanças. Traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades distintas nas diferentes sociedades e, desta forma, nossos hábitos e costumes vão se modificando.

Na roda de conversa, peça aos alunos que falem sobre o que observam nas ilustrações. O objetivo é discutir que no passado, por exemplo, era comum, apenas as mulheres cuidarem da casa e dos filhos. No entanto, nos dias atuais, as atividades que antes eram realizadas apenas pelas mulheres passaram a ser exercidas também pelos homens e vice-versa.

Explique que quando procuramos entender o mundo que nos cerca, estamos procurando entender a história do nosso tempo.

A vida é feita de transformações e somos nós, os seres humanos, que promovemos a maioria delas.

Desde que os primeiros homens saíram em busca de alimentos, habitação e vestuário, para garantir a sua sobrevivência, a humanidade está transformando a natureza e fazendo a história.

Tudo tem uma história, desde a forma como nós comemos, nos vestimos, moramos, nos divertimos, pensamos e falamos.

Hora do desafio

Para encaminhar a **atividade 1**, questione os alunos sobre fatos das suas histórias de vida, aspectos importantes que marcaram sua trajetória com seus familiares: festividades, comemorações, momentos e atividades que realizam juntos. Solicite que listem esses momentos para estabelecerem comparações com o registro dos demais colegas, apontando as semelhanças e comentando detalhes sobre os aspectos destacados. Verifique se os alunos percebem alguma mudança nos hábitos familiares com o passar dos anos.

Oriente-os para realizarem uma entrevista com pessoas idosas da família, para investigar detalhes sobre a maneira de realizar festividades, comemorações, datas importantes para a família e como esses hábitos sofreram modificações com o passar do tempo. Por exemplo: houve mudanças na maneira de realizar os casamentos? Batizados? Aniversários? Natal? Páscoa? Etc.

Peça aos alunos que verifiquem se a família guarda lembranças de tempos passados como: objetos, fotos, roupas. Qual o motivo de guardarem esses objetos e quais são seus significados?

Encaminhe a produção de um texto para relatar os fatos pesquisados para os colegas, comparando as diversas histórias lidas. Aproveite essa produção para explorar conteúdos de Língua Portuguesa (análise linguística). O texto poderá ser transcrito em forma de diálogo (discurso direto), história em quadrinhos ou qualquer outro gênero que você pretenda reforçar com a turma.

Para encaminhar a **atividade 2**, os alunos deverão investigar com os familiares as tarefas desenvolvidas pelas bisavós, avós e a mãe, estabelecendo comparações entre as diferentes épocas: o que e por que ocorreram certas modificações.

Você poderá ampliar esse conteúdo abordando outros aspectos: modo de vestir e pentear, atitudes e comportamentos, etc. Se a família tiver fotos antigas e atuais, solicite aos alunos que tragam para a classe e organize um painel para analisarem e registrarem as mudanças observadas.

Para iniciar a **atividade 3**, explique que as várias gravuras retratam alimentos típicos das regiões do Brasil. Analise cada uma delas, pedindo que façam comentários a respeito. Aproveite a oportunidade para explorar o conhecimento dos alunos sobre os pratos típicos de cada região. Explique que a cultura indica o modo de uma determinada sociedade e é transmitida e modificada com o passar do tempo. Assim, toda a sociedade humana possui uma cultura própria, e esta é diferente da cultura de outros grupos, sendo construída por uma série de fatores.

Na Região Norte, a culinária é elaborada à base de peixes, em especial na forma de caldeiradas. Destacando-se, no Estado do Amazonas, o pirarucu e o tucunaré. Testemunho da cultura indígena, os pratos são acompanhados, preferencialmente, por pirão. No Estado do Pará, é obrigatório saborear a pescada paraense, o pato ao tucupi e ao tacacá.

Nessa região é possível saborear sorvetes de açaí, cupuaçu, manga, taperebá, graviola e muruçi.

Na região nordeste, a formação cultural gerou a mais diversificada culinária do País.

São inúmeras as alternativas, a começar pelos pratos vindos da África.

Iniciando pelos abarás e acarajés, na Bahia. Dos antepastos aos vatapás e às moquecas de peixe, de ostras, de camarões, iguanas douradas pelo azeite de dendê. Há, também, pratos à base de peixes dos mais vários tipos, servidos em formas várias: sopas, escaldados, cozidos. E casquinhas de caranguejo, frigideiras de siri-mole e cavaquinhas. Na cozinha nordestina há pratos exóticos, elaborados com carnes de porco, de cabrito, de carneiro. E aves. A variedade vai desde as tripas à sergipana, à carne de sol, ao xinxim de galinha e à galinha d'Angola.

No Nordeste, ocorre também a feijoada à alagoana, o cozido à baiana, o mocotó e o bobó de inhame.

Para a sobremesa, encontram-se: cocadas, sorvetes e refrescos feitos com frutas típicas, como taperebá, manga, araçá, caju, pitanga, graviola e mangaba.

Na região centro oeste, a mesa é farta em pesca. Especialmente o tucunaré, o pacu, o pintado, o jaú, o dourado e outros peixes de grande porte.

Apesar de a região ser protegida por leis ambientais, estando regulamentado o período permitido à prática da pesca e proibida a caça durante todo o ano, o viajante pode conhecer alguns pratos à base de caça, elaborados com carne de caititu, de paca, de veado, de porco-do-mato, de capivara. Há, ainda, especialidades extremamente regionais, como o jacaré frito e a carne de cobra, cujo gosto é semelhante ao de peixe. Em estados habitados por índios de vários grupos, a farinha, nas suas variadas formas, seca ou cozida como pirão, é acompanhamento obrigatório.

Na região sudeste destaca-se, no Rio de Janeiro, a feijoada criada na época colonial, pelos negros. Elaborada com feijão preto, temperado com alho, folhas de louro, cebola e uma variedade de carnes: carne-seca, paio, chouriço, linguiças variadas, costela, costelinha e toucinho defumado.

São Paulo, além de oferecer churrascarias e pizzarias, conserva especialidades próprias, com destaque para a galinha d'Angola à paulista, as empadinhas de Cananeia, o cuscuz-paulista e a capivara à caipira.

Já no Espírito Santo, estado vizinho que integra a Região Sudeste, entregue-se às tortas capixabas, às moquecas de camarão, de peixe e de siri. Tudo rigorosamente acompanhado de pirão.

No estado de Minas Gerais, encontra-se: a galinha ao molho pardo, a leitoa pururuca e o tutu de feijão com torresmo, couve picada, o feijão-tropeiro, o frango com quiabo, o arroz de suã e a canjiquinha de milho-verde com costela, além do conhecido queijo de Minas.

Colonizado por europeus, no Sul, encontra-se a carne bovina e frutos do mar. Em seus três estados – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul –, há churrascos servidos no espeto, pratos à base de frutos do mar, siris, camarões, lagostas e peixes feitos ao forno, na brasa, em caldeiradas.

Há, ainda, a típica cozinha do interior, com destaque para o mocotó de campo, o arroz de carreteiro, a roupa-velha e o barreado. Com forte presença italiana, é ampla a oferta de massas. Marcante, também, são

os traços da colonização alemã, o que permite ao viajante saborear excelentes embutidos.

Essa região oferece também como pratos típicos: doces de ovos, como ambrosias e papos-de-anjo e frutas cristalizadas e em calda.

Explique aos alunos qual a influência que cada região sofreu, resultando essa diversidade nos hábitos alimentares, em diferentes regiões, dentro de um mesmo país.

Verifique quais alimentos os alunos conhecem e quais fazem parte do cardápio da família.

Encaminhe uma pesquisa para que os alunos possam investigar os pratos consumidos em sua casa e, em seguida, peça-lhes que listem esses pratos pesquisados.

Depois de listarem os alimentos consumidos pela família, deverão estabelecer comparações para verificar se a família mantém hábitos alimentares típicos de São Paulo ou se trouxeram algum hábito de outra região ou cultura.

Para encaminhar a **atividade 4**, solicite aos alunos que conversem com a pessoa mais velha da família ou da comunidade, investigando os hábitos alimentares dessa pessoa, na época em que ela era criança. Cada aluno deverá trazer para a sala de aula os seus registros e apresentar para os colegas. Promova um diálogo, comentando as informações coletadas e estabelecendo comparações com os dias atuais.

A vida corrida nos grandes centros urbanos transformou profundamente certos costumes e tradições que eram comuns para a sociedade em geral e, especialmente, para as famílias. Um deles, que está quase desaparecendo nos dias de hoje, que é o hábito de fazer as refeições junto com toda a família, como sugerem as imagens na **atividade 5**.

Mas por que será que isso aconteceu?

Uma das possíveis respostas é que o estilo de vida mudou muito, pelo menos nas cidades.

Antigamente os parentes viviam mais unidos, inclusive no trabalho. Vários pais ensinavam aos filhos seu ofício, e estes davam continuidade aos negócios da família. Mas, com o tempo, cada um passou a trabalhar numa fábrica diferente, depois a ter profissões diversas e contatos fora do grupo familiar. Logo, a tradição em relação à família comer unida foi ficando em segundo plano. Porém, esse hábito prevalece nos pequenos centros, nos quais a família trabalha e mora junto.

Com as mudanças que ocorreram nos hábitos e costumes, solicite que relacionem no quadro sugerido, no livro do aluno, como eram feitas as refeições

antigamente e como ocorrem nos dias atuais. Ajude-os a refletir sobre os tipos de alimentos da atualidade (*fast-food*, congelados, produtos industrializados) e os tipos de alimentos de antigamente (produtos preparados em casa, cultivados numa pequena horta, etc.); sobre as formas de preparo (fogão a lenha, a gás, micro-ondas, forno elétrico); sobre quem prepara o alimento, entre outros. Consequentemente, conversem como o tipo de alimentação foi sofrendo modificações.

Aproveite o poema sugerido na **atividade 6** para trabalhar interdisciplinarmente com Língua Portuguesa, explorando rimas, sonoridade do poema, acentuação, substituição das rimas por outras, etc.

Ao solicitar que relacionem os alimentos comprados nas feiras e supermercados, os alunos poderão concluir que os produtos encontrados nas feiras também podem ser adquiridos nos supermercados. No entanto, deverão concluir que nos supermercados encontramos uma grande variedade de produtos industrializados, pré-cozidos e semi-prontos, sendo que as feiras, muitas vezes, oferecem produtos naturais vindos diretamente do produtor.

Ao destacar produtos industrializados, questione sobre a produção de alimentos em outros tempos, quando não havia a indústria alimentícia. Verifique se algum aluno já teve o prazer de comer biscoitos feitos pelas avós. Com as informações coletadas com os familiares e a observação das imagens no livro do aluno, encaminhe a elaboração de um texto informativo para a produção de uma revista.

Faça a revisão dos textos, solicite que passem a limpo numa folha de sulfite e ilustrem de acordo, colocando o título. Confeccione uma capa na aula de Arte e monte a revista da turma. Poderão complementar a revista com receitas, propagandas criadas pela turma, conselhos sobre alimentação saudável, etc. Solicite aos alunos que sugiram um título para a revista, organizem o sumário, etc. No final doe a revista para a biblioteca da escola.

Encaminhe a pesquisa da **atividade 7**.

Muito antes do Descobrimento, os índios já se alimentavam de caça, peixes, raízes, sementes, folhas e frutos oriundos dos rios e matas locais. Nas regiões ainda habitadas por indígenas como no norte do Brasil, apesar da forte influência portuguesa e africana, ao longo dos séculos, a alimentação ainda se baseia na cultura indígena. Porém, a mistura racial deu margem ao uso de novos ingredientes, temperos, cheiros e sabores, segredos de modos de cozinhar.

Tanto os índios quanto os negros africanos que vieram como escravos consumiam pimenta em abundância. Os africanos comiam, também, frutos do mar, "Galinha de Angola", e sobras de carnes cozidas no feijão (que resultou na famosa feijoada). Tudo isso, com muito azeite de dendê.

Os portugueses, por sua vez, dominavam a técnica de agricultura e de criação de animais. Eles trouxeram galináceos, bovinos, suínos e caprinos, e ensinaram os nativos a cozinhar e conservar os alimentos em sal e açúcar, e a

elaborar conservas (carnes e linguiças salgadas e defumadas), queijos, doces, pudins, bolos, tortas, compotas e licores.

A despeito de todas as influências externas das demais culturas, os índios deixaram no país uma herança. Nas casas da Região Norte do Brasil não faltam peças de origem indígena: pilão e vasos ou potes de água(de barro, casca de frutas, madeira ou casco de animal). Um dos pilares da alimentação dos índios continua sendo a mandioca - a maior contribuição indígena à culinária brasileira - com a qual preparam vários pratos.

Além do uso da mandioca, os indígenas cultivam e usam, também, em sua alimentação, o milho e o aipim, extraem o palmito das palmeiras, pescam nos rios e igarapés, e caçam nas matas.

Eles também produzem quya (pimentas secas ou piladas com farinha de mandioca), cauim (bebida fermentada feita com caju), e consomem vários alimentos como o turu, um verme que vive dentro das raízes, nos mangues.

Com a chegada dos portugueses, foi associado o açúcar às frutas como o açaí, cupuaçu, guaraná, maná, piqui, pupunha, murici, transformando-as em sucos, sorvetes, pudins, doces, bolos e compotas.

Muitas frutas existentes na época do descobrimento ou foram extintas, ou são, hoje, pouco conhecidas pela população.

A INFLUÊNCIA DA CULINÁRIA AFRICANA NO BRASIL

Os Africanos quando foram trazidos para o Brasil, já eram dotados de uma vasta sabedoria na culinária e introduziram na culinária brasileira alguns dos produtos que podemos destacar como marcantes – o leite de coco, a pimenta malagueta, o gengibre, o milho, o feijão preto, as carnes salgadas e curadas, o quiabo, o amendoim, o mel, a castanha, as ervas aromáticas e o azeite de dendê que é, sem dúvida, uma das maiores contribuições para a comida brasileira, indispensável na confecção de inúmeros pratos típicos do Brasil, como o vatapá, o caruru, o acarajé, o bobó, os caldos, o cozido, a galinha de gabidela, o angu, o cuscuz salgado, a moqueca e a famosa feijoada - fruto da adaptação do negro às condições adversas da escravidão, que com sobras de carnes juntamente com a sabedoria da culinária africana, adaptaram-se àquela situação resultando num dos pratos típicos mais apreciados em todo o país.

Também exerceram grande influência nos pratos doces à base de ovos, coco e milho – canjica, mungunzá, quindim, pamonha, angu doce, doce de coco, doce de abóbora, paçoca, quindim de mandioca, tapioca, bolo de milho, bolinho de tapioca, etc. A cozinha negra fez valer os seus temperos, os verdes, a sua maneira de cozinhar. Modificou os pratos portugueses, substituindo ingredientes; fez a mesma coisa com os pratos

nativos da terra; e finalmente criou a cozinha brasileira, descobrindo o chuchu com camarão, o quibebe, ensinando a fazer pratos combinados com camarão seco, ovos, coco, castanhas e a usar as panelas de barro ou ferro, as terrinas de jacarandá, a peneira de palha, o pilão e a colher de pau.

Solicite aos alunos que tragam para a sala de aula uma receita de comida africana ou indígena. Nesse momento você também poderá organizar um livro de receitas, reunindo as pesquisas dos alunos. As receitas poderão ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa como gênero instrucional; as medidas utilizadas para realizar uma receita, duas ou três, o custo dos ingredientes, etc., envolvendo conteúdos da área de Matemática.

Verifique a possibilidade de realizar uma dessas receitas na escola. Peça ajuda às crianças para preparar a receita, tomando os cuidados necessários de higiene. Você pode conseguir os ingredientes solicitando recursos da APM da escola. Algumas sugestões: milho cozido, pipoca, tapioca, suco de alguma fruta diferente. Uma outra sugestão é solicitar aos alunos que levem para a classe temperos utilizados em suas casas para a preparação dos alimentos para que todos possam conhecer, tocar, sentir o cheiro, etc.

Para encaminhar a **atividade 8**, solicite aos alunos que observem e listem todo tipo de objetos e utensílios utilizados pelos familiares no preparo dos alimentos.

Em seguida, peça que destaquem as imagens do encarte, classificando os objetos e utensílios em antigos e atuais. Converse com os alunos e verifique se em suas casas ainda existe algum tipo de utensílio do tempo das avós ou bisavós. Se for possível, poderão trazê-los para a sala de aula, organizando uma exposição, reunindo, também, os trabalhos realizados pelos alunos durante as aulas (textos, revista, livro de receitas, etc.). Peça a colaboração dos pais, se necessário.

Outras sugestões

- Questione os alunos sobre os tipos de alimentação consumida nas diferentes épocas, destacando os alimentos saudáveis e não saudáveis.
- Software recomendado: Emília e a reforma da natureza, que já foi recomendado no 1º bimestre em Ciências, mas pode ser explorado aqui também.
- Interdisciplinaridade: O Professor de Educação Física pode explorar a brincadeira “Mamãe Polenta” com os alunos.

UNIDADE I

Escola: espaço de vivências cotidianas

Objetivos:

- Conhecer e identificar as diferenças e as semelhanças nas paisagens dos lugares de vivência, expressando suas características visíveis oralmente ou por desenhos e reconhecendo alguns referenciais espaciais na escola, no trajeto moradia–escola e outros do seu cotidiano.
- Reconhecer os vínculos afetivos que construímos nos espaços de vivência, tais com a escola, o bairro, a rua, a cidade entre outros.
- Utilizar desenhos para produzir representações gráficas dos componentes das paisagens do cotidiano, utilizando recursos gráficos simples para construção de croquis.
- Identificar marcadores espaciais utilizando posições geográficas, tais como endereços de casa, locais que conhece ou frequenta, reconhecendo os deslocamentos cotidianos (escola, casa, rua e bairro).
- Utilizar, com a ajuda do professor, informações obtidas em diferentes fontes, organizando registros escritos de dados coletados através da pesquisa e de entrevistas, construindo procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de vídeos e fotografias, leitura de textos, mapas, tabelas e gráficos).

Início de conversa

Este é o momento em que o aluno ampliará seu entendimento em relação ao espaço próximo. A atividade de representar a escola por meio de maquete, além de ser uma representação espacial, é também uma maneira de dar os primeiros passos para o entendimento da escala. Com a maquete é possível fazer uma análise mais detalhada de uma determinada área, sem que seja necessário estar presente em todos os lugares representados.

Encaminhe leitura da ilustração com uma visão aérea da maquete. Para entenderem melhor, peça que coloquem um objeto no chão e observem de cima. Pergunte o que estão vendo. Eles verão a parte de cima do objeto e muito pouco dos lados. A tendência dos alunos, como já conhecem o objeto, é dizer que estão vendo todo ele. O aluno deve repetir essa atividade de olhar de cima até entender que deve descrever só o que está realmente vendo. Após esse exercício o aluno terá mais facilidade de entender que os quadrados vermelhos, na maquete, representam os telhados e assim por diante.

Professor, nessa unidade, vai prevalecer a construção coletiva.

Hora do desafio

O objetivo da **atividade 1** é observar novamente a maquete, agora com o formato de um desenho (croqui), e fazer com que o aluno perceba a confirmação ou não de suas hipóteses. Aproveita-se, também, para fazer uma lista dos ambientes que ele já reparou que existem na escola (observação).

A **atividade 2** trabalha com um poema, no qual se trata sobre as atividade diárias que realizamos na escola, o objetivo é relembrar que há atividades interessantes no cotidiano escolar. Faça com os alunos uma lista coletiva na qual se elenca as atividades que eles mais gostam de fazer na escola e peça para que façam um desenho em meia folha sulfite para colar no caderno ou montar um mural na parede da sala.

A **atividade 3** é o início da sensação de pertencimento a uma instituição com história. Além do nome da escola, há o endereço e data da inauguração e número de alunos.

A **atividade 4** é para mostrar essa instituição como um espaço público e democrático (o tanto quanto possível) levando ao aluno a questão de regras e limites para o bom funcionamento.

A **atividade 5** procura enfatizar o olhar do aluno. Essa atividade pode ser feita de duas formas, a primeira é, depois de escolhida a paisagem a ser retratada, todos podem ir ao local e desenhá-la, e a segunda é perguntando aos alunos o que se lembram do local e o primeiro que responder fala suas impressões sobre como se configura esse local, depois ele vai até ele e complementa o desenho.

A **atividade 6** tem como objetivo o olhar do aluno para a sala de aula, onde estão seus colegas, mas com valores quantitativos. O poema que inicia a proposta de atividade é de autoria de Paulo Freire. Atente para a necessidade de título, fonte e data da construção de um gráfico.

A **atividade 7**, uma construção da maquete, pode ser realizada de forma coletiva, com cada aluno trazendo algum elemento para a construção dela, árvores (galhos de árvores), salas de aula (caixas de leite), quadra (folha sulfite), etc. A montagem pode ser na sala de aula ou outro lugar, mas atenção, deve ser adaptada para a atividade 8 que precisa fazer a planificação com um plástico sobre ela, sendo mais fácil se a maquete for construída dentro de uma caixa.

Alerte-os com antecedência sobre os materiais que precisarão para a confecção da maquete.

Antes de começarem a produção das legendas para os mapas, lembre os alunos que devem criar ícones para representar os elementos da maquete (**atividade 9**). Por exemplo, para a cozinha podem criar o ícone:

Coloque os ícones dentro dos elementos que eles representam no mapa também.

A **atividade 10** explora os deslocamentos dentro da escola.

A **atividade 11** apresenta a entrevista que será realizada com a diretora da escola, se houver interesse, pode ser convidado um morador antigo do bairro ou um funcionário antigo da escola.

Antes do dia marcado para as entrevistas, entregue os questionamentos que os alunos farão, para as pessoas prepararem-se com antecedência.

Os alunos poderão fazer esses ou outros questionamentos ao Professor Gestor da escola:

- Quantos anos tem a escola?
- Por que ela tem esse nome?
- A escola já teve outro nome? Qual?
- Se mudou, qual foi o motivo?
- Quem foi a primeira diretora da escola?

Na **atividade 12,** peça que os alunos registrem abaixo de cada foto trazida por eles, criem legendas e registrem a data aproximada em que a foto foi tirada. Avise-os com antecedência para pedirem ajuda aos familiares. Em seguida, na **atividade 13**, oriente-os a fazer uma lista de todas as transformações ocorridas no bairro.

A **atividade 14** deverá ser complementada por você com aspectos importantes que podem ser lembrados sobre o bairro.

Outras sugestões

- Tendo como modelo a ficha do bairro, organize com os alunos uma ficha sobre a escola. Exemplo:

Nome da escola:

Endereço:

Nome da diretora atual:

Quantos alunos possui?

Nome do professor:

E outros itens que achar relevantes.

- Solicite que preencham a tabela a seguir com as atividades que fazem cotidianamente.

Na escola	Em casa

- Oriente os alunos a fazer um desenho de memória da paisagem que observam pela janela da sala de aula. Em seguida, peça que observem a paisagem da janela e desenhem novamente. Comparem os dois desenhos e peça que listem os elementos que colocaram no segundo desenho e se esqueceram de colocar no primeiro. Exponha esses desenhos no mural.

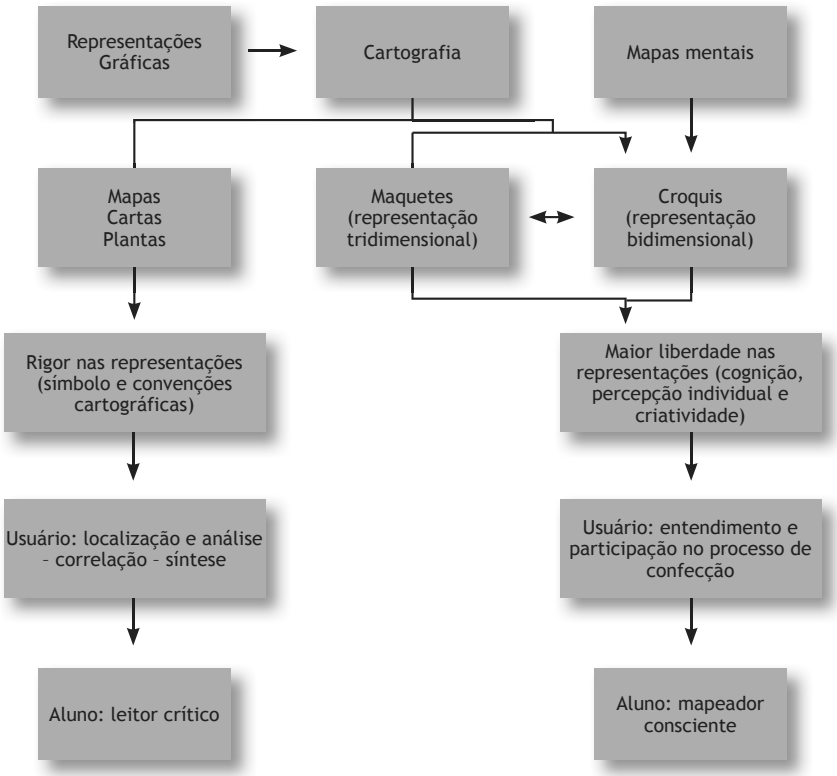
- *Softwares* recomendados: Mesa Multimundos - Lâmina 3 - Geografia – Setas - Passeio no *Shopping* e Labirinto.
- Interdisciplinaridade: antes de realizar a atividade 7, pode ser feito com o apoio do Professor de Educação Física, um passeio pela escola, registrando os caminhos percorridos.
- Mapas, maquetes e croquis no ensino da Geografia

A utilização de mapas, maquetes e croquis no ensino de Geografia é de fundamental importância. Devem ser incluídos como recurso didático desde as séries iniciais, através da alfabetização cartográfica.

Por meio da cartografia, análise de elementos cartográficos e elaboração de mapas, croquis e maquetes, você pode trabalhar suas aulas de forma mais dinâmica e fazer associação destes produtos a diversos temas da Geografia.

A era da memorização e da "decoreba", onde os mapas eram utilizados apenas para memorizar nomes de rios ou para colorir países, já passou. O momento atual pede indivíduos críticos, autônomos, capazes de interagir e modificar o meio em que vivem. Mapas, maquetes e croquis podem trazer tantas informações quanto um texto ou artigo sobre determinado assunto.

Observe e analise o esquema abaixo. Veja a possibilidade e a importância de trabalhar dessa forma, desde as séries iniciais.



Obs.: lembre-se que esse tipo de trabalho tem indicação para ser aplicado nas diferentes séries, mas na prática deve-se conferir se a turma está apta a trabalhar determinado nível.

Adaptado de: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/0008.html>. Acesso em: 31 maio 2010.